



BARÓMETRO CENTRO DE PORTUGAL



janeiro
2016

CENTRO **20**
20



Apresentação

Síntese

Indicador global de avaliação

Fichas de análise

Crescimento e Competitividade

Potencial Humano

Qualidade de Vida

Coesão

Sustentabilidade Ambiental e Energética

FICHA TÉCNICA

Editor
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

Responsável Técnico
Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional

Data de edição
Janeiro de 2016

Nota: A configuração territorial da Região Centro é a definida na Lei nº 75/2013, de 12 de setembro e no regulamento (EU) nº 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014, em que a região integra 100 municípios

A informação deste barómetro encontra-se também em <http://datacentro.ccdrc.pt>

Apresentação

O Barómetro do Centro de Portugal tem como objetivo monitorizar o progresso alcançado pela Região Centro, em alinhamento com a estratégia CRER 2020 refletida no Plano de Ação Regional. Incorpora cinco dimensões de análise consideradas relevantes:

1. Crescimento e Competitividade
2. Potencial Humano
3. Qualidade de Vida
4. Coesão
5. Sustentabilidade Ambiental e Energética

Este sistema de monitorização contempla um conjunto de indicadores-chave com algumas metas definidas, que serão objeto de acompanhamento periódico, permitindo identificar tendências, lacunas de progresso e eventuais ações corretivas e preventivas a desenvolver.

Dentro destas cinco dimensões de análise desenvolveu-se uma bateria de 25 indicadores, permitindo concertar as energias e focalizar os esforços de todos na obtenção de resultados concretos em torno destes mesmos indicadores, considerados prioritários igualmente no que se refere à afetação de recursos orientada para resultados. Cada um destes indicadores resulta numa ficha de análise da sua evolução, sendo atualizada sempre que nova informação é disponibilizada.

Para além desta perspetiva temática, o Barómetro do Centro de Portugal terá ainda como objetivo acompanhar a evolução da região numa perspetiva global do sucesso regional. Deste modo, é calculado um indicador global de avaliação da Região Centro que permite uma leitura sintética e imediata do seu comportamento relativo face às restantes regiões portuguesas. Os resultados do indicador global encontram-se desagregados pelas cinco dimensões de análise. A sua atualização é feita anualmente.

A lista das fichas de análise agrupadas por dimensões e respetivas subdimensões é então a seguinte:

Crescimento e Competitividade

Internacionalização

1. Exportações de bens
2. Investimento direto estrangeiro

Investigação, Desenvolvimento e Inovação

3. Investimento em Investigação e Desenvolvimento
4. Regional Innovation Scoreboard
5. Doutorados

Dinâmica Empresarial

6. Empresas gazela
7. Criação líquida de empresas

Criação de Valor e Produtividade

8. Produto Interno Bruto
9. Produtividade do trabalho

Potencial Humano

Educação e Formação

10. Abandono escolar precoce
11. População jovem com formação superior
12. Resultados de exames nacionais

Formação de Ativos

13. Formação ao longo da vida

População e Emprego

14. População residente
15. Taxa de desemprego
16. Taxa de desemprego jovem

Qualidade de Vida

17. Satisfação dos residentes
18. Produto Interno Bruto por habitante

Coesão

Coesão Social

19. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção
20. Distribuição do rendimento

Coesão Territorial

21. Dispersão da variação populacional
22. Dispersão do rendimento familiar

Sustentabilidade Ambiental e Energética

23. Energias renováveis
24. Emissão de gases com efeito estufa
25. Eficiência energética

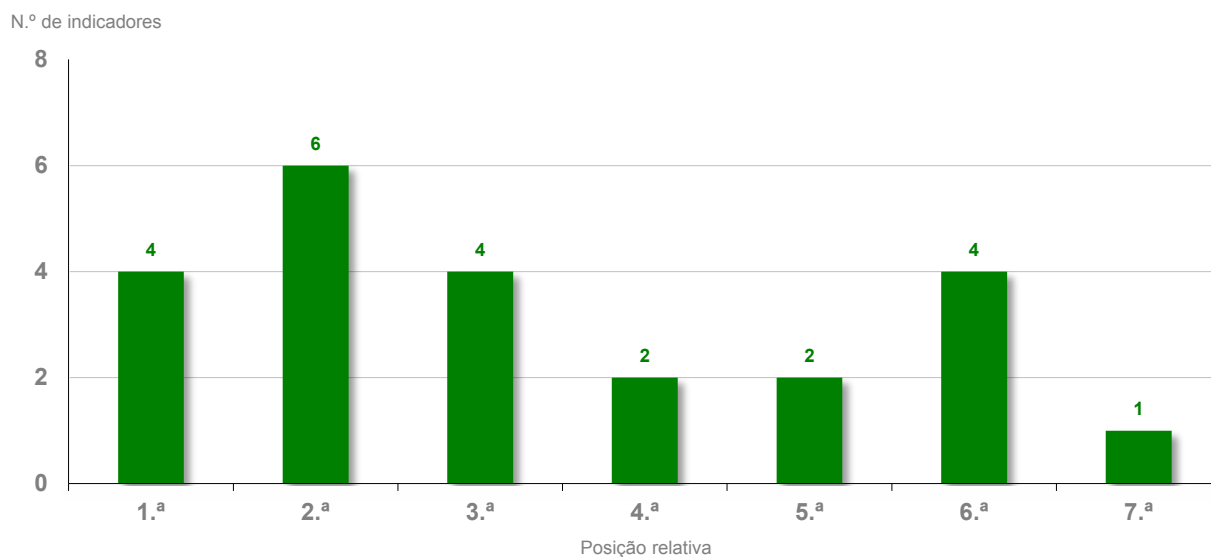
Indicador global de avaliação



Dimensões do indicador global de avaliação



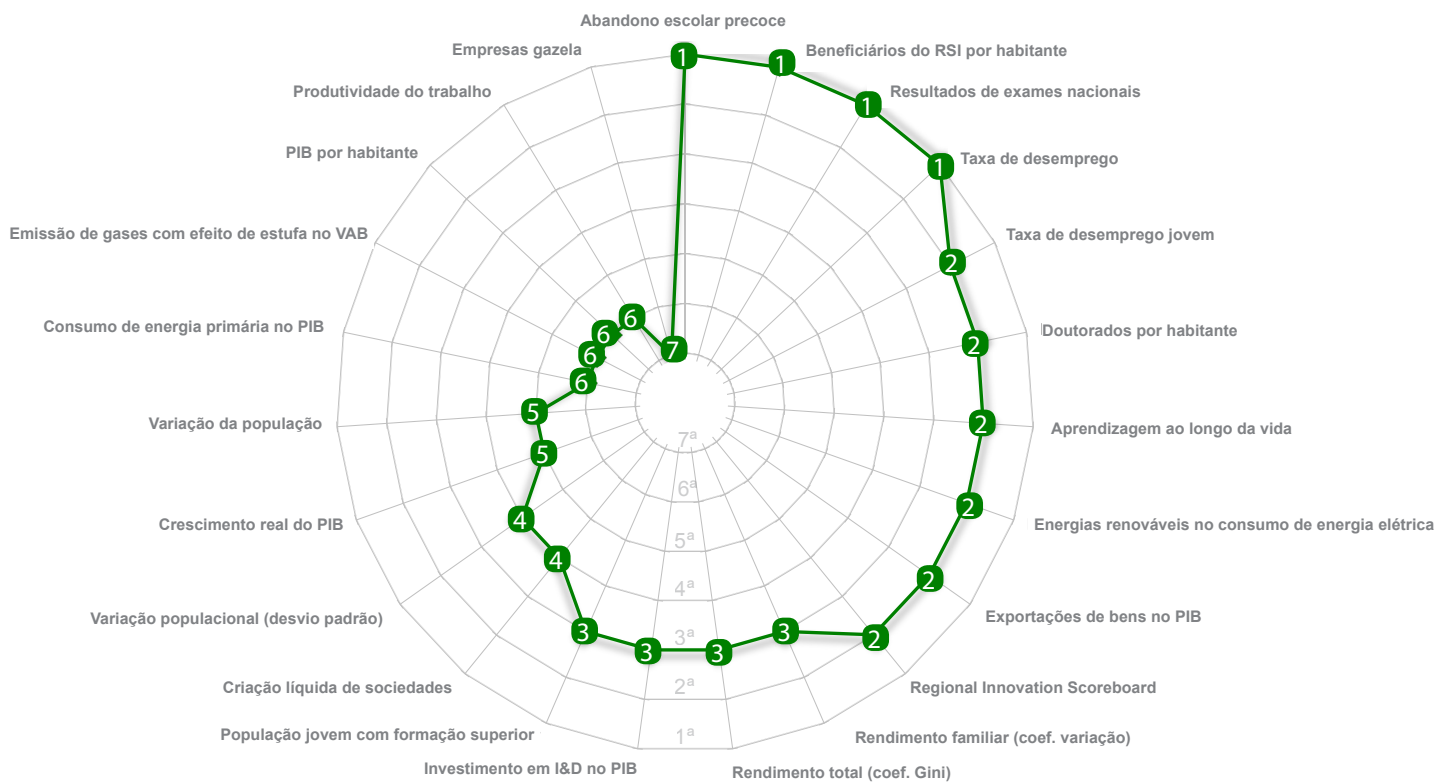
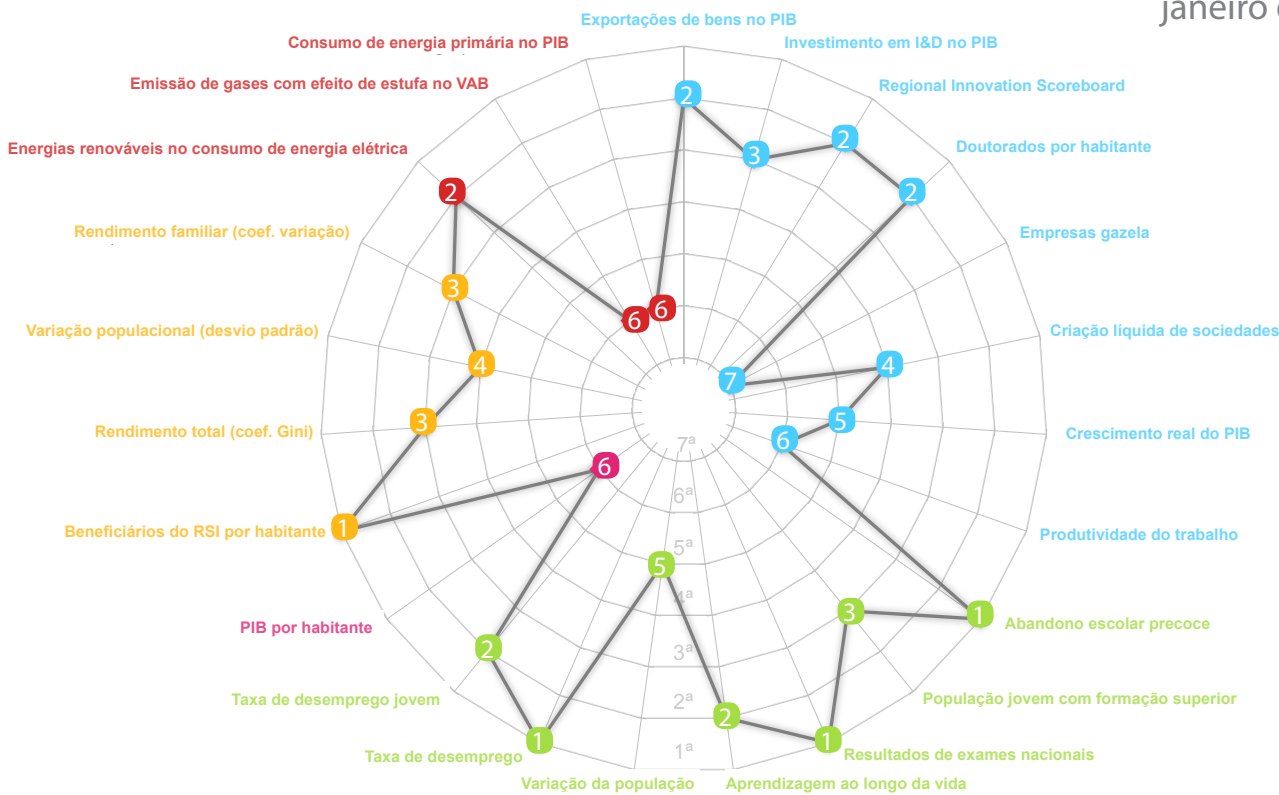
Posicionamento da Região Centro face às restantes regiões NUTS II (número de indicadores em cada posição relativa)



Nota: Não foram incluídos os indicadores para os quais não existiam valores para todas as regiões NUTS II, designadamente "crescimento do investimento direto estrangeiro" e "indicador de satisfação dos residentes".

Indicadores segundo o posicionamento da Região Centro face às restantes regiões NUTS II (ordenação por dimensão e por posição relativa)

janeiro de 2016





Indicador global de avaliação



Indicador global de avaliação

dezembro de 2015

Indicador global de avaliação e suas dimensões

	Indicador global	Crescimento e competitividade	Potencial humano	Qualidade de vida	Coesão	Sustentabilidade ambiental e energética
2015	5,00	4,46	5,83	2,64	6,06	5,12
2014	4,67	3,96	5,14	2,68	6,32	5,28
2013	4,78	4,22	5,04	3,93	6,18	4,84
2012	5,09	4,66	5,75	4,05	6,17	4,33
2011	4,52	3,44	5,31	4,04	5,90	4,75

Pontuação dos indicadores que integram o indicador global de avaliação da Região Centro e respetivas ponderações do Conselho Regional

Indicadores	2015	2014	2013	2012	2011	Ponderações do Conselho Regional
Exportações de bens no PIB	5,6	5,7	5,7	5,6	6,1	8,7
Crescimento do IDE	7,0	1,0	1,0	5,5	1,0	9,2
Investimento em I&D no PIB	5,2	5,2	4,5	3,9	3,7	8,4
Regional Innovation Scoreboard	5,0	5,0	6,0	6,0	6,0	7,4
Doutorados por 1.000 habitantes	5,3	4,8	4,2	3,7	3,3	6,6
Empresas gazela	1,0	1,0	5,9	5,9	5,9	7,0
Criação líquida de sociedades	4,1	4,9	5,5	4,7	1,0	7,7
Crescimento real do PIB	5,0	7,0	5,1	5,7	3,6	8,4
Produtividade do trabalho	1,3	1,2	1,0	1,0	1,0	8,4
Abandono escolar precoce	7,0	7,0	7,0	7,0	5,5	7,6
População jovem com formação superior	4,4	3,9	3,4	3,4	1,8	7,8
Resultados de exames nacionais	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	6,9
Aprendizagem ao longo da vida	4,7	5,1	5,1	6,6	7,0	7,6
Varição da população	3,5	1,0	1,1	3,8	1,7	7,8
Taxa de desemprego	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	8,8
Taxa de desemprego jovem	5,3	5,0	4,9	5,7	7,0	9,1
Indicador de satisfação dos residentes	4,0	4,0	7,0	7,0	7,0	8,1
PIB por habitante	1,4	1,5	1,1	1,3	1,3	8,6
Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	6,2
Rendimento total (coeficiente de Gini)	6,1	6,1	6,1	6,1	6,1	7,0
Varição populacional (desvio padrão)	5,1	6,2	5,8	5,8	4,7	6,8
Rendimento familiar (coeficiente de variação)	6,1	6,1	5,9	5,9	5,9	6,8
Energias renováveis no consumo de energia elétrica	4,8	6,0	5,1	4,4	5,1	7,4
Emissão de gases com efeito estufa no VAB	5,3	5,3	5,3	4,6	5,1	6,8
Consumo de energia primária no PIB	5,3	4,5	4,2	4,1	4,1	7,5

Posições relativas das regiões NUTS II no indicador global de avaliação, por dimensões

	Indicador global*	Crescimento e competitividade	Potencial humano	Qualidade de vida	Coesão	Sustentabilidade ambiental e energética
Norte	3 ^a	2 ^a	3 ^a	7 ^a	4 ^a	1 ^a
CENTRO	2^a	3^a	2^a	6^a	2^a	5^a
AM Lisboa	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	7 ^a	6 ^a
Alentejo	5 ^a	5 ^a	5 ^a	5 ^a	1 ^a	7 ^a
Algarve	4 ^a	6 ^a	4 ^a	2 ^a	3 ^a	2 ^a
Açores	6 ^a	4 ^a	7 ^a	4 ^a	5 ^a	3 ^a
Madeira	7 ^a	7 ^a	6 ^a	3 ^a	6 ^a	4 ^a

*Não foram incluídos os indicadores para os quais não existiam valores para todas as regiões NUTS II, designadamente "crescimento do investimento direto estrangeiro" e "indicador de satisfação dos residentes".

Indicador global de avaliação

Nota Metodológica

O Indicador Global de Avaliação da Região Centro foi calculado com base na matriz dos 25 indicadores que integram o Barómetro. Para além deste índice sintético, são também disponibilizados valores agregados para cada uma das suas cinco dimensões: crescimento e competitividade, potencial humano, qualidade de vida, coesão e sustentabilidade ambiental e energética.

O cálculo destes seis indicadores sintéticos (indicador global de avaliação e cinco indicadores por dimensão) partiu da atribuição de pontuações ao posicionamento que a Região Centro assumia face às restantes regiões do país. A cada um dos indicadores do barómetro foi atribuída uma pontuação de 1 a 7 por interpolação linear considerando os valores máximo e mínimo registados pelas regiões NUTS II por indicador: 7 no caso da região ser a melhor, 1 no caso da região ter o pior desempenho, sendo as posições intermédias as que resultam desta interpolação. No caso de dois indicadores específicos ("crescimento do investimento direto estrangeiro" e "indicador de satisfação dos residentes"), em que apenas se possuía informação para a Região Centro e Portugal, foi calculado o valor da região em percentagem da média nacional e seguidamente convertido numa pontuação também de 1 a 7:

Região Centro como % da média nacional	< 80%	80% - 90%	90% - 100%	100%	100% - 110%	110% - 120%	>120%
Pontuação	1	2	3	3,5	4	5,5	7

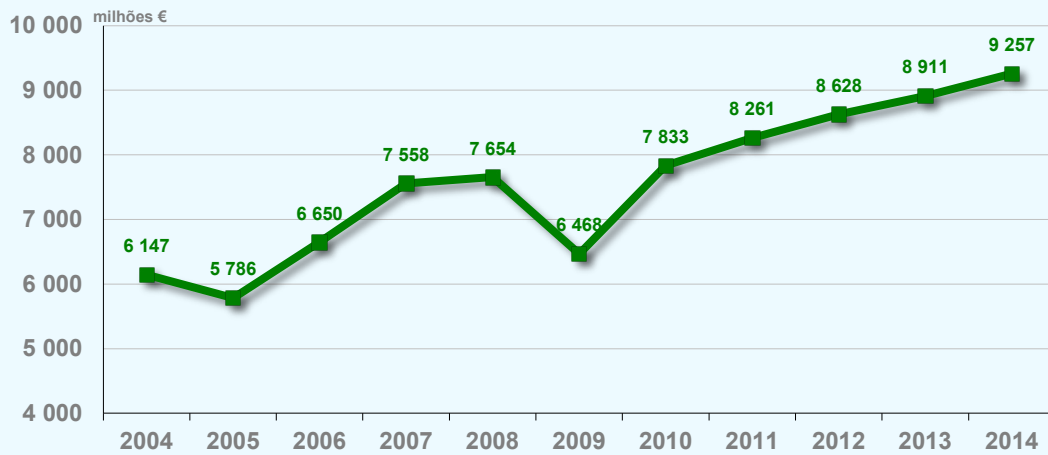
Posteriormente, as pontuações de todos os indicadores foram ponderadas pela importância que o Conselho Regional atribuiu a cada um deles, obtendo-se um índice global que permite avaliar o desempenho da região. Este procedimento foi replicado para cada uma das cinco dimensões do barómetro.



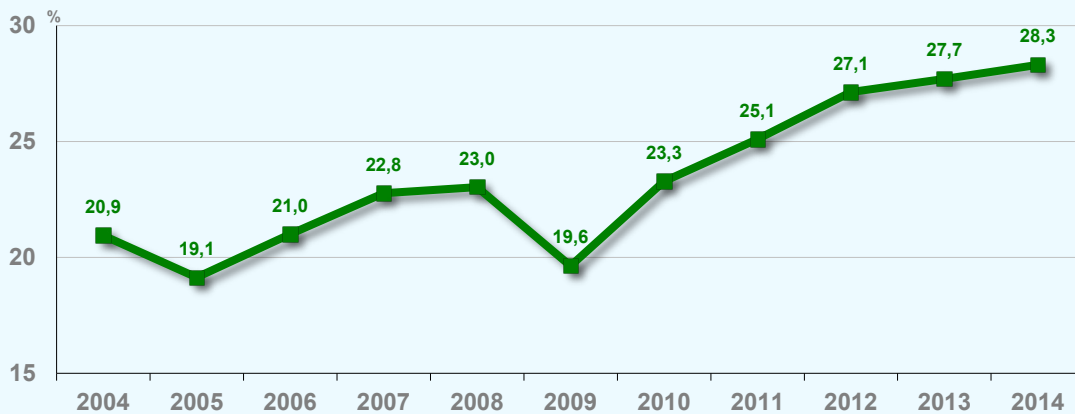
Fichas de análise



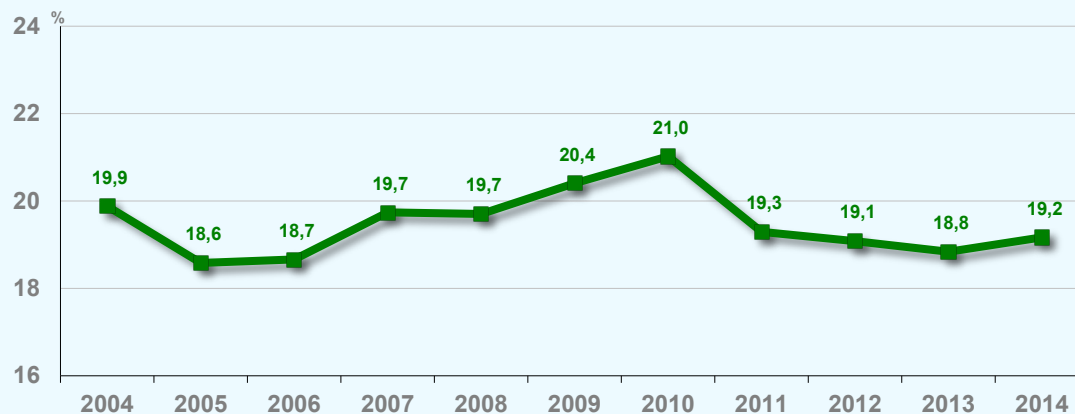
Exportações de bens na Região Centro entre 2004 e 2014



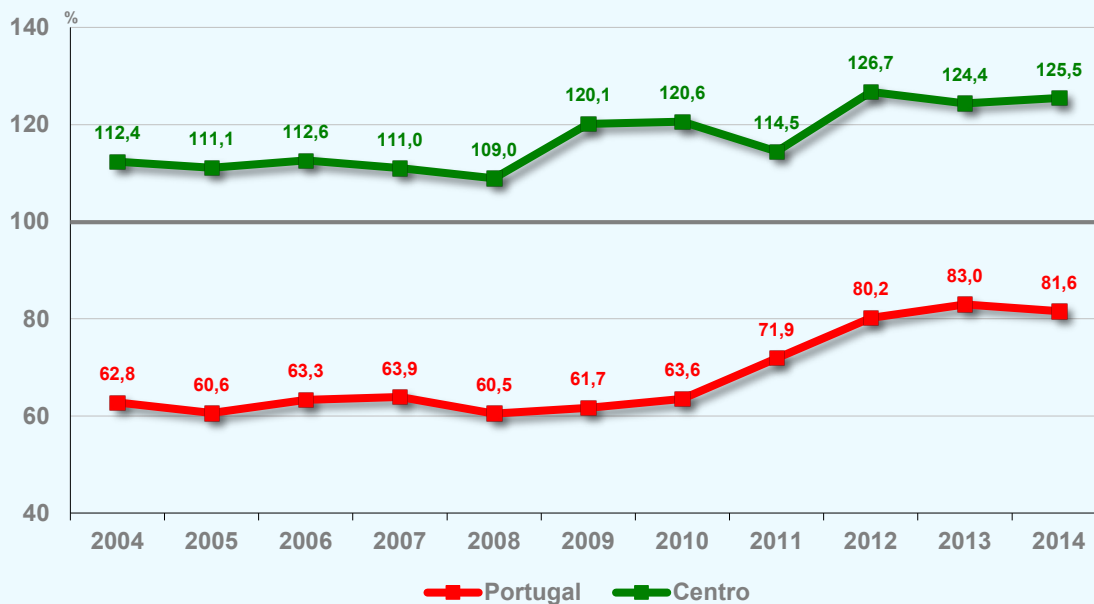
Peso das exportações de bens no PIB na Região Centro entre 2004 e 2014



Peso das exportações de bens da Região Centro no total nacional entre 2004 e 2014

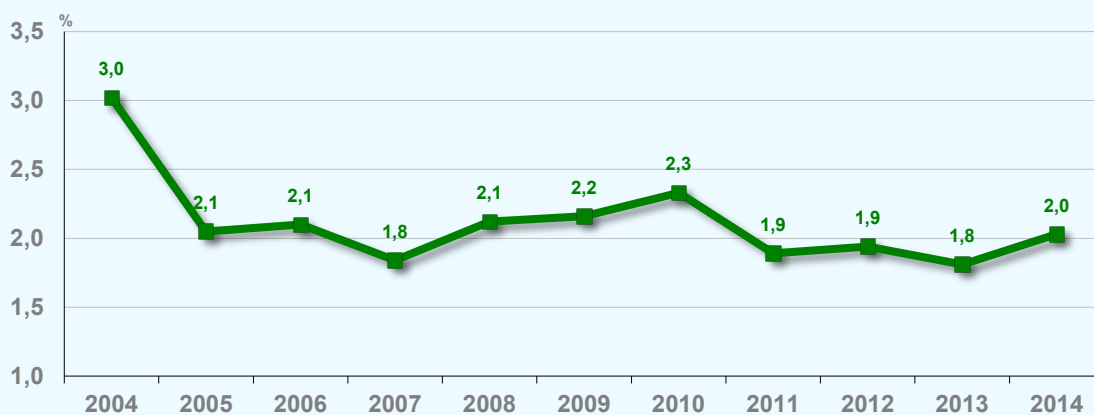


Taxa de cobertura das importações pelas exportações de bens entre 2004 e 2014



jan 2016

Proporção de bens de alta tecnologia em exportações na Região Centro entre 2004 e 2014



Posicionamento da Região Centro

	Exportações de bens, 2014 (milhões €)	Peso das exportações de bens no PIB, 2014 (%)	Peso das exportações de bens no total nacional, 2014 (%)	Taxa de cobertura das importações pelas exportações de bens, 2014 (%)	Proporção de bens de alta tecnologia em exportações, 2014 (%)
Portugal	48 105	27,7	100,0	81,6	3,6
Norte	18 251	36,3	37,9	141,7	4,0
CENTRO	9 257	28,3	19,2	125,5	2,0
AM Lisboa	15 422	24,1	32,1	48,3	4,3
Alentejo	2 877	25,9	6,0	130,3	2,5
Algarve	143	1,9	0,3	65,7	3,7
Açores	96	2,6	0,2	69,4	8,9
Madeira	124	3,0	0,3	101,7	7,4

Em 2014, as exportações de bens da Região Centro ascendiam a 9,3 mil milhões de euros, representando 19,2% do total nacional. Desde 2009 que o peso das exportações de bens no produto interno bruto (PIB) regional tem vindo a aumentar, tendo atingido, em 2014, o valor máximo da série (28,3%). Na Região Centro, as exportações de bens superam largamente as importações de bens (125,5%), situação inversa à do país (onde predominam as importações de bens). Em 2014, apenas 2% das exportações da Região Centro respeitavam a bens de alta tecnologia, valor aquém da média nacional (3,6%).

Fonte: INE (exportações/importações – dados anuais definitivos de 2004 a 2013 e provisórios de 2014, disponibilizados em setembro de 2015 e extraídos pela CCDRC em novembro de 2015; PIB (base 2011) – dados anuais definitivos de 2004 a 2013 e preliminares de 2014, disponibilizados em dezembro de 2015 e extraídos pela CCDRC em janeiro de 2016).

Notas:

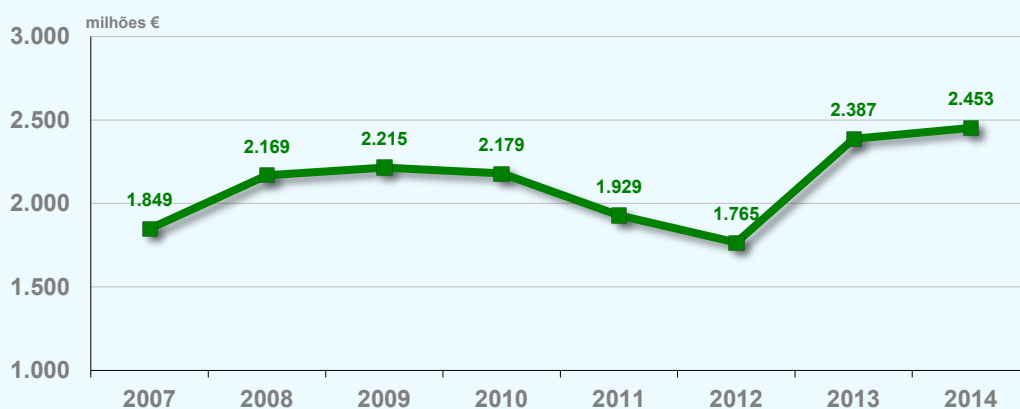
- 1) A localização geográfica corresponde à localização da sede do operador.
- 2) O valor de Portugal das exportações de bens inclui a componente Extra-Regio.

Peso das exportações no PIB = Exportações de bens/PIB x 100

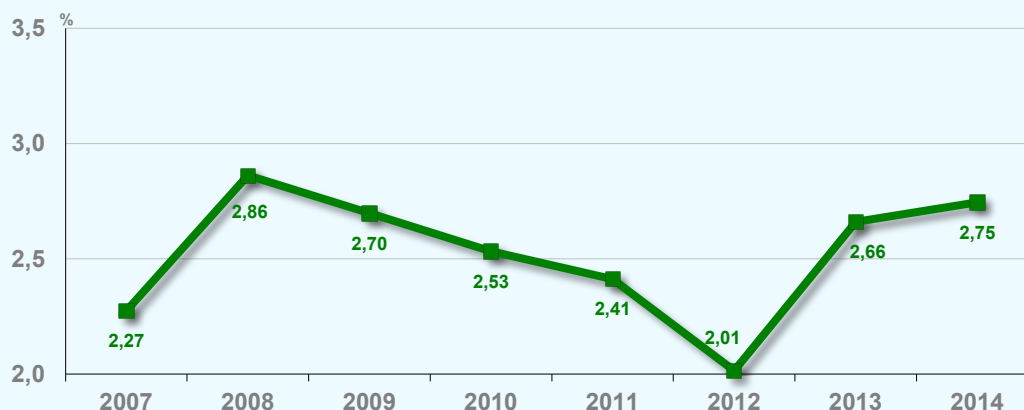
Taxa de cobertura das importações pelas exportações de bens = Exportações de bens/Importações de bens x 100

Proporção de bens de alta tecnologia em exportações = Exportações de bens de alta tecnologia/Total de exportações de bens x 100

Investimento direto estrangeiro (IDE) na Região Centro entre 2007 e 2014
(posições no fim de período)



Peso do IDE da Região Centro no total nacional entre 2007 e 2014
(posições no fim de período)



Investimento direto estrangeiro na Região Centro entre 2007 e 2014 (transações)



Posições de IDE em fim de período

	Região Centro			Portugal	
	Valor (milhões €)	Taxa de crescimento (%)	Peso no total nacional (%)	Valor (milhões €)	Taxa de crescimento (%)
2014	2.453	2,79	2,75	89.379	-0,38
2013	2.387	35,20	2,66	89.716	2,40
2012	1.765	-8,49	2,01	87.615	9,55
2011	1.929	-11,48	2,41	79.976	-7,07
2010	2.179	-1,61	2,53	86.060	4,80
2009	2.215	2,11	2,70	82.118	8,31
2008	2.169	17,34	2,86	75.814	-6,75
2007	1.849	-	2,27	81.300	-

Transações de IDE

	Região Centro			Portugal			% total nacional		
	Saldo	Investi- mento	Desinvesti- mento	Saldo	Investi- mento	Desinvesti- mento	Saldo	Investi- mento	Desinvesti- mento
	milhões €			milhões €					
2014	117	736	619	6.638	21.759	15.120	1,8	3,4	4,1
2013	93	566	473	1.682	17.430	15.747	5,5	3,2	3,0
2012	46	1.470	1.423	6.415	40.942	34.527	0,7	3,6	4,1
2011	132	1.247	1.114	5.343	39.004	33.660	2,5	3,2	3,3
2010	84	1.020	936	1.830	37.546	35.716	4,6	2,7	2,6
2009	-403	628	1.031	1.160	29.947	28.787	-34,8	2,1	3,6
2008	198	985	788	2.423	29.340	26.917	8,2	3,4	2,9
2007	-71	953	1.024	2.101	26.057	23.957	-3,4	3,7	4,3

crescimento e competitividade
mai 2015

A posição de IDE na Região Centro aumentou nos últimos dois anos, após uma queda acentuada em 2012, tendo atingido os 2,5 mil milhões de euros em 2014. A região atrai apenas 2,75% do IDE recebido pela economia nacional.

As transações de IDE na região em cada ano (que têm em conta os níveis de investimento e de desinvestimento estrangeiro) apresentam um comportamento bastante oscilatório. O valor máximo das transações captadas pela região ocorreu em 2008 (198 milhões de euros), tendo o desempenho recente sido positivo. No entanto, nos últimos dois anos, registaram-se na Região Centro dos mais baixos valores de transações, quer de investimento (bruto), quer de desinvestimento.

Fonte: Banco de Portugal (dados não publicados recebidos pela CCDRC; informação disponível a 21 de abril de 2015).

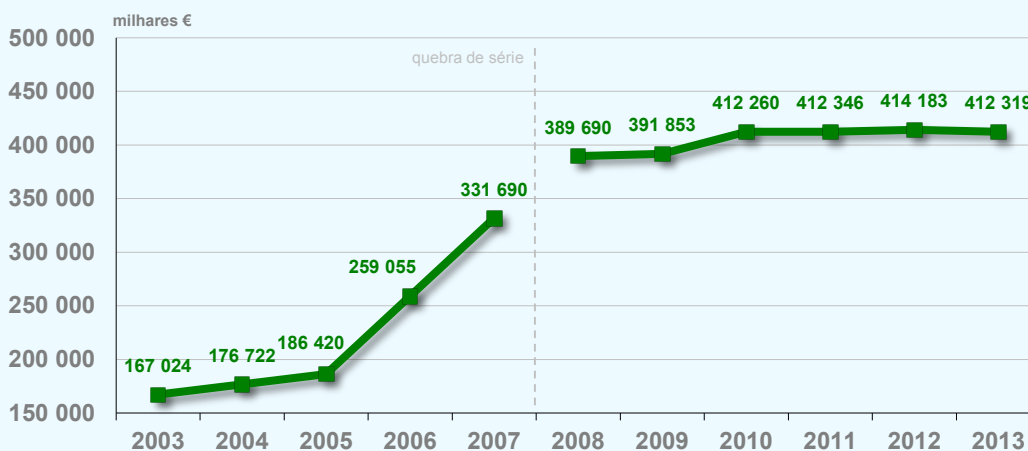
Notas:

- 1) A afetação geográfica é efetuada com base na morada fiscal da sede da empresa, pelo que, dependendo da forma como o grupo está organizado, a afetação do IDE pode não identificar a região na qual o investimento é efetivamente realizado (ou partir da qual é realizado).
- 2) A variação das posições em fim de período resulta das transações do período e de outros ajustamentos (cambiais, de preço e outros).
- 3) Os dados de IDE agora divulgados não são comparáveis com os das versões anteriores deste Barómetro, uma vez que o Banco de Portugal reviu toda a série respeitante à balança de pagamentos, no contexto da qual se insere o investimento direto, por forma a acomodar os novos requisitos metodológicos internacionais.

Posições em fim de período: As posições de IDE em fim de período referem-se ao investimento acumulado no final de cada ano.

Transações: As transações referem-se ao investimento líquido, ou seja, têm em conta os níveis de investimento e de desinvestimento estrangeiro ao longo do ano.

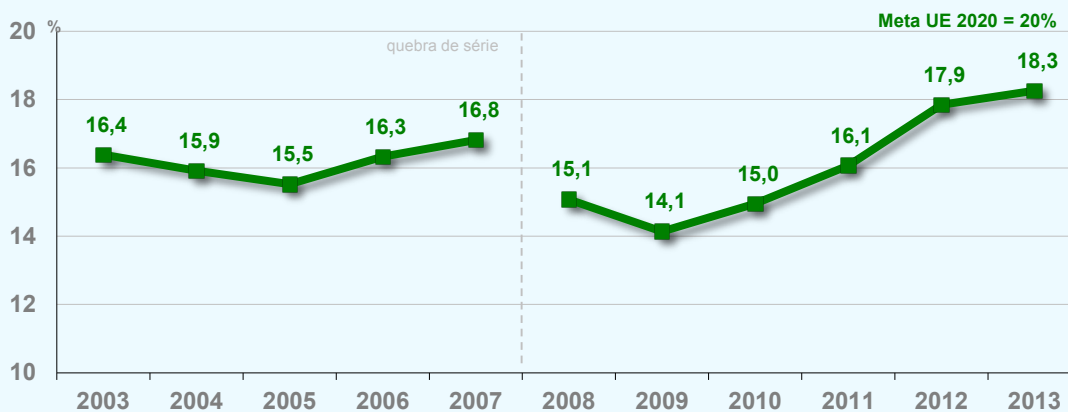
Investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D) na Região Centro entre 2003 e 2013



Peso do investimento em I&D no PIB na Região Centro entre 2003 e 2013

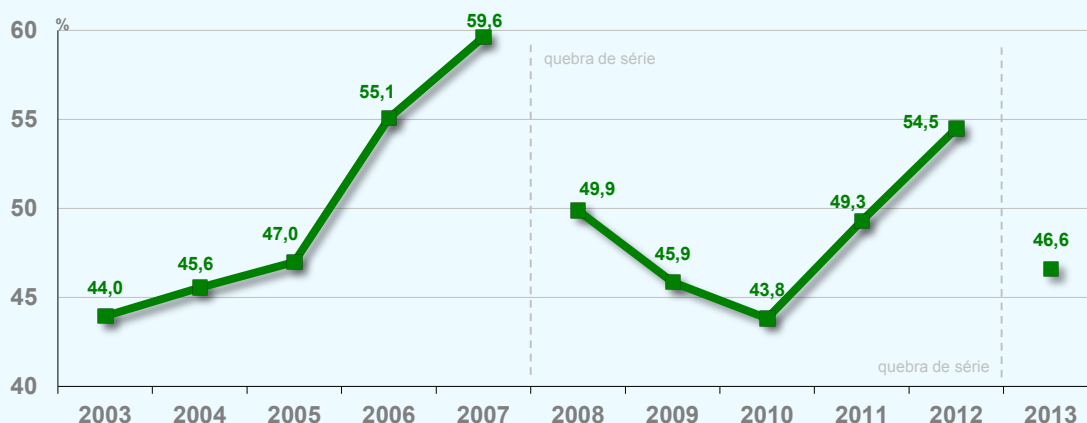


Peso do investimento em I&D da Região Centro no total nacional entre 2003 e 2013



jan 2016

Proporção do investimento em I&D do setor privado na Região Centro entre 2003 e 2013



Posicionamento da Região Centro

	Investimento em I&D, 2013 (milhares €)	Peso do investimento em I&D no PIB, 2013 (%)	Peso do investimento em I&D no total nacional, 2013 (%)	Proporção do investimento em I&D do setor privado, 2013 (%)
Portugal	2 258 471	1,33	100,0	48,8
Norte	686 082	1,39	30,4	52,6
CENTRO	412 319	1,28	18,3	46,6
AM Lisboa	1 056 585	1,68	46,8	49,2
Alentejo	50 345	0,46	2,2	43,4
Algarve	26 418	0,37	1,2	11,7
Açores	12 764	0,35	0,6	13,0
Madeira	13 957	0,35	0,6	27,6

Em 2013, o investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D) na Região Centro era de 412 milhões de euros, o que representava 18,3% da despesa nacional em I&D. O peso do investimento em I&D no produto interno bruto (PIB) diminuiu ligeiramente face ao ano anterior, situando-se em 1,28% na Região Centro, tendo-se invertido a tendência de aumentos sucessivos que se verificava nos últimos anos. Este valor continua muito aquém da meta estabelecida para 2020 de 3%. A proporção do investimento regional em I&D executado pelo setor privado, em 2013, situou-se nos 46,6% (este valor não é diretamente comparável com os dos anos anteriores, pois existiram alterações na classificação de algumas instituições privadas sem fins lucrativos, do setor privado, que foram reclassificadas para o sector público).

Fonte: INE/Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (dados anuais, disponibilizados em dezembro de 2015 e extraídos pela CCDRC em janeiro de 2016).

Notas:

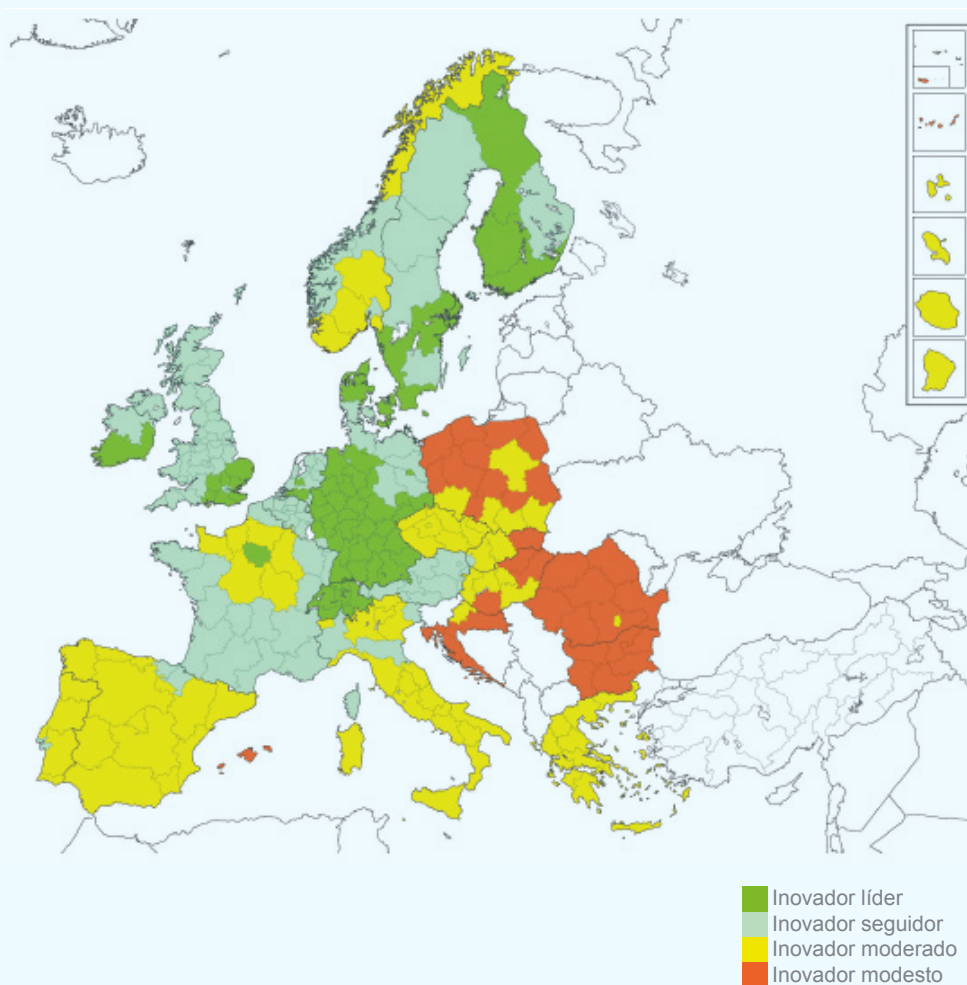
- 1) A despesa em I&D é avaliada a preços correntes.
- 2) Em 2008 deu-se uma quebra na série decorrente do processo de articulação da informação do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN) com o sistema de monitorização dos docentes do ensino superior (REBIDES), passando a quantificar-se no Setor Ensino Superior a atividade de I&D desenvolvida pelos docentes não reportados pelos centros de I&D.
- 3) Quando se analisa a despesa em I&D por setor de execução, há que considerar que em 2013 ocorreu uma nova quebra de série devido à reclassificação setorial de algumas Instituições Privadas sem fins Lucrativos no sector do Ensino Superior.

Peso do investimento em I&D no PIB = Despesa em I&D/PIB x 100

Proporção do investimento em I&D do setor privado = Despesa em I&D executada pelas empresas e pelas instituições privadas sem fins lucrativos/Despesa em I&D total x 100

Resultados do *Regional Innovation Scoreboard* em Portugal

	Regional Innovation Scoreboard 2014			
	2004	2006	2008	2010
Portugal	Inovador moderado	Inovador moderado	Inovador moderado	Inovador moderado
Norte	Inovador moderado	Inovador moderado	Inovador moderado	Inovador moderado
CENTRO	Inovador moderado	Inovador moderado	Inovador moderado	Inovador moderado
AM Lisboa	Inovador moderado	Inovador moderado	Inovador seguidor	Inovador seguidor
Alentejo	Inovador moderado	Inovador moderado	Inovador moderado	Inovador moderado
Algarve	Inovador modesto	Inovador moderado	Inovador moderado	Inovador moderado
Açores	Inovador moderado	Inovador moderado	Inovador moderado	Inovador moderado
Madeira	Inovador moderado	Inovador modesto	Inovador moderado	Inovador modesto

Resultados do *Regional Innovation Scoreboard* na União Europeia

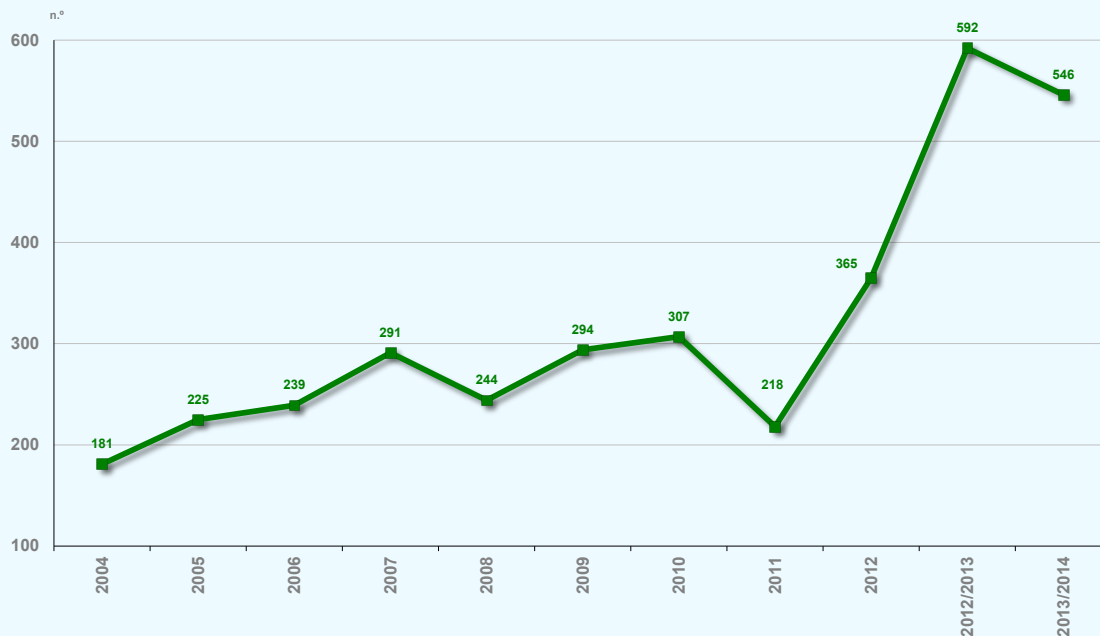
Segundo a edição de 2014 do *Regional Innovation Scoreboard*, que introduziu alterações metodológicas face às versões anteriores, a Região Centro foi classificada no terceiro grupo de desempenho em matéria de inovação: inovador moderado. A região apresenta, assim, um desempenho médio em termos de inovação inferior à média da União Europeia.

mar 2014

Fonte: *Regional Innovation Scoreboard* 2014 (dados anuais extraídos da publicação).

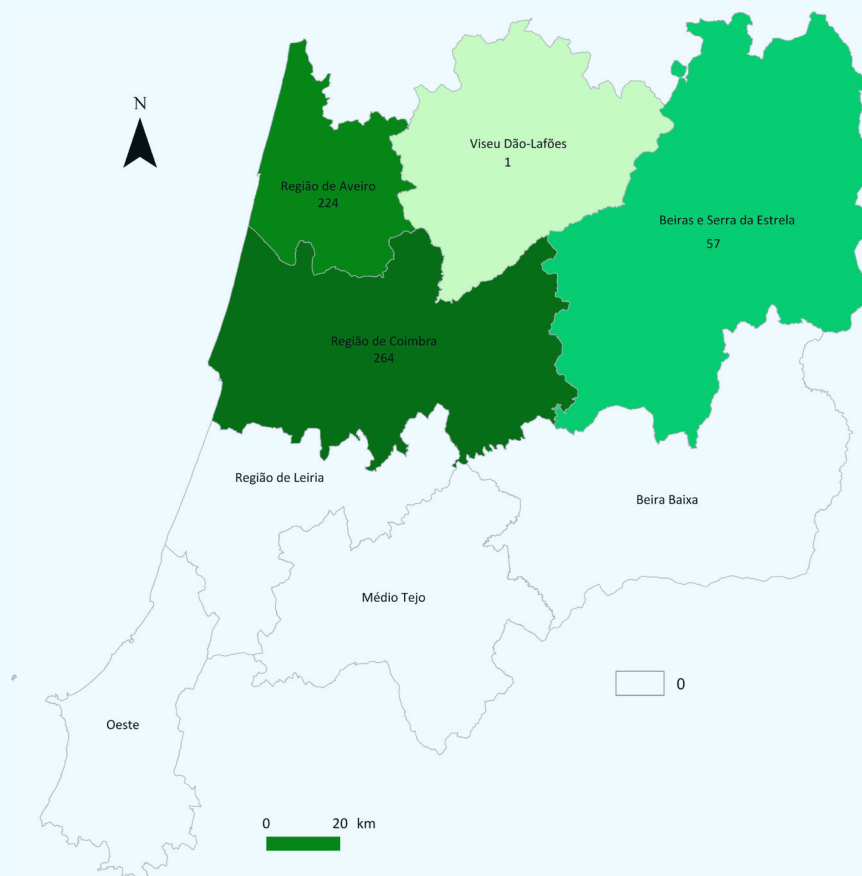
Nota: O *Regional Innovation Scoreboard* (RIS) é um indicador produzido pela Comissão Europeia que permite uma comparação do desempenho em termos de inovação das várias regiões europeias. Estes dados cobrem 190 regiões da União Europeia, classificando-as em quatro grupos: inovador líder (“innovation leader”), inovador seguidor (“innovation follower”), inovador moderado (“moderate innovator”) e inovador modesto (“modest innovator”).

Doutorados por ano nas instituições de ensino superior da Região Centro entre 2004 e 2013/2014

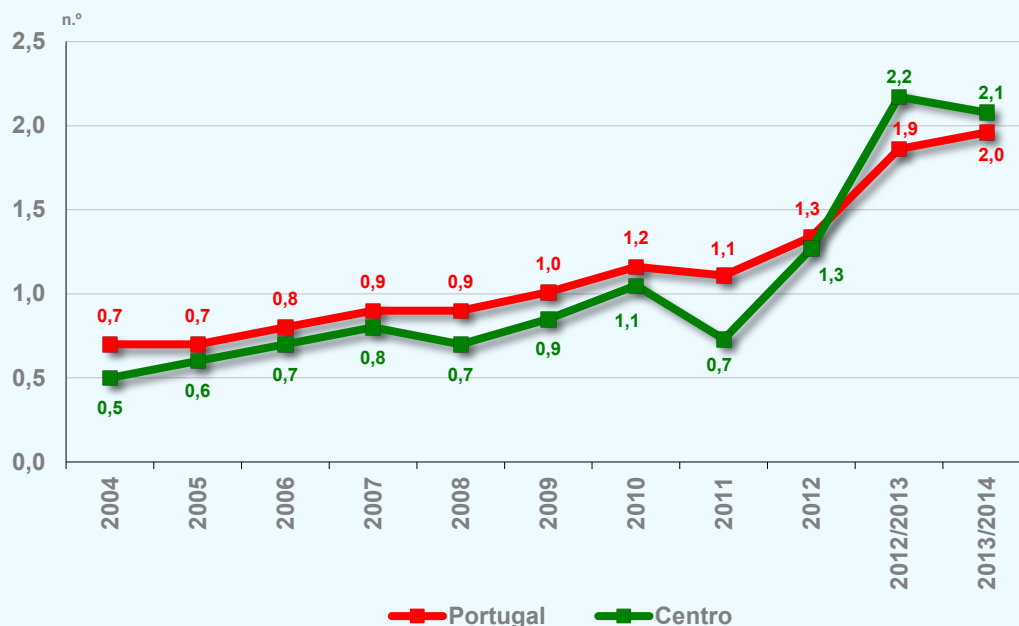


nov 2015

Doutorados por ano nas instituições de ensino superior da Região Centro, 2013/2014



Doutorados por 1.000 habitantes nas instituições de ensino superior da Região Centro e de Portugal entre 2004 e 2013/2014



nov 2015

Posicionamento da Região Centro

Doutorados por ano nas instituições de ensino superior, 2013/2014			
	n.º	% do total nacional	n.º por 1.000 habitantes
Portugal	2 503	100,0	2,0
Norte	814	32,5	1,8
CENTRO	546	21,8	2,1
AM Lisboa	962	38,4	2,8
Alentejo	102	4,1	1,2
Algarve	50	2,0	0,9
Açores	11	0,4	0,3
Madeira	18	0,7	0,5

No ano letivo 2013/2014, foram concluídos ou reconhecidos 546 doutoramentos nas instituições de ensino superior da Região Centro, representando 21,8% do total do país. Este número ficou abaixo do ano anterior mas manteve-se num limiar muito acima dos valores de novos doutorados registados até 2012. Em termos sub-regionais, existiram doutoramentos na Região de Coimbra, na Região de Aveiro, nas Beiras e Serra da Estrela, o que resulta da localização das três universidades da região (Universidade de Coimbra, Universidade de Aveiro e Universidade da Beira Interior, respetivamente), e ainda em Viseu Dão Lafões. Destaca-se também a posição da região no indicador doutorados por 1.000 habitantes, que desde o ano letivo 2012/2013 supera a média nacional.

Fonte: INE/Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (dados anuais, disponibilizados em setembro de 2015 e extraídos pela CCDRC em outubro de 2015).

Doutorados por 1.000 habitantes = (Doutorados do ensino superior/População residente entre os 25 e 34 anos) x 1.000

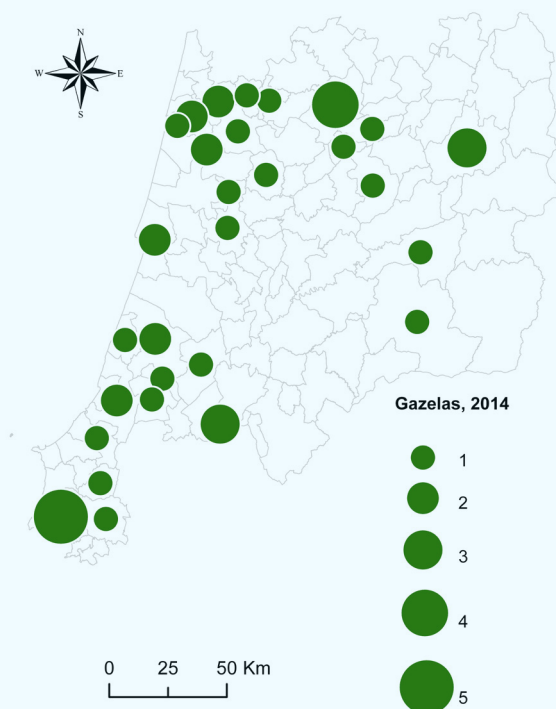
Distribuição das 46 empresas gazela de 2014 na Região Centro por atividade económica

Atividades Económicas	Total (N.º)	Peso no total %
Construção	9	19,6
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	8	17,4
Indústrias transformadoras	8	17,4
Transportes e armazenagem	8	17,4
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	7	15,2
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	3	6,5
Atividades de saúde humana e apoio social	1	2,2
Alojamento, restauração e similares	1	2,2
Indústrias extractivas	1	2,2
TOTAL	46	100,0

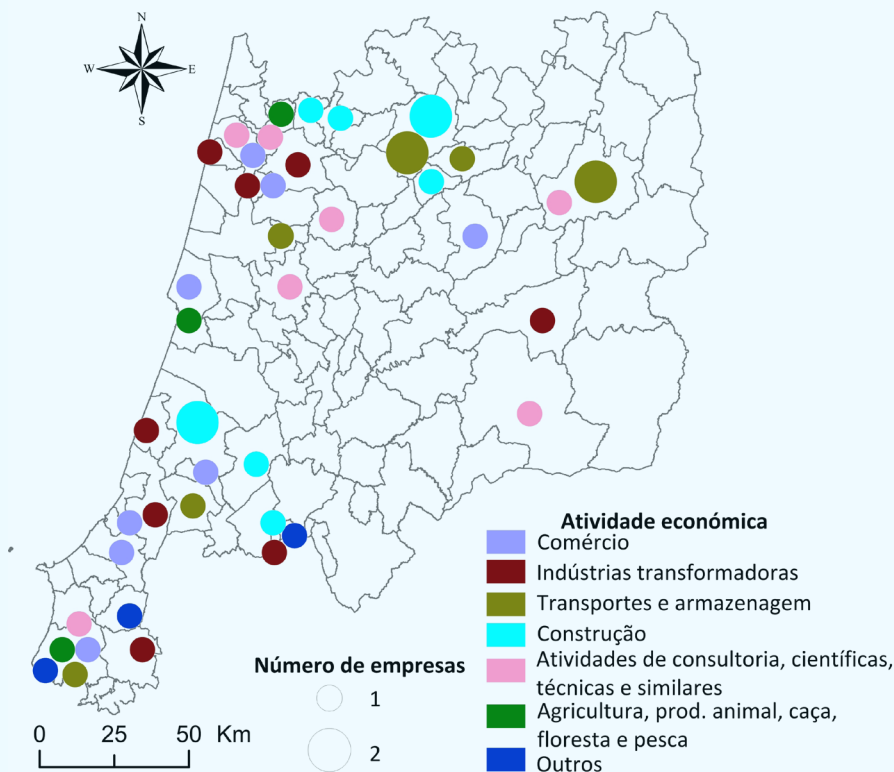
jan 2015

Distribuição geográfica das 46 empresas gazela de 2014 na Região Centro

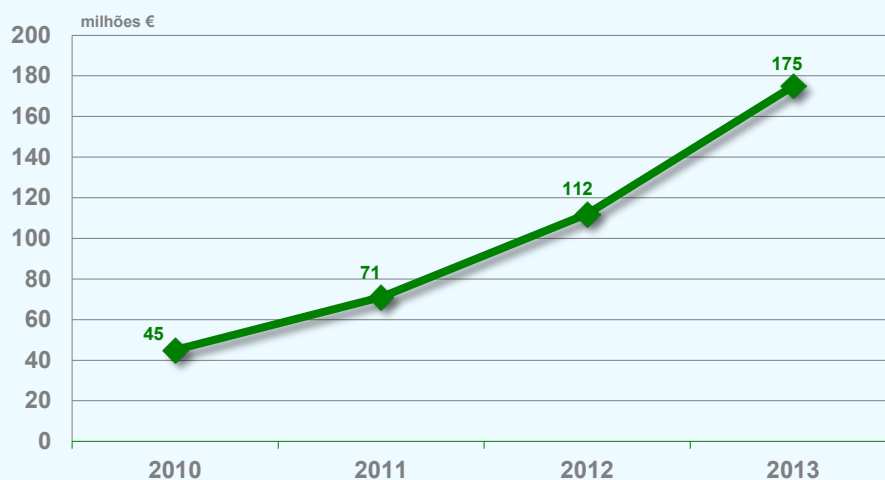
Meta = 100 empresas gazela



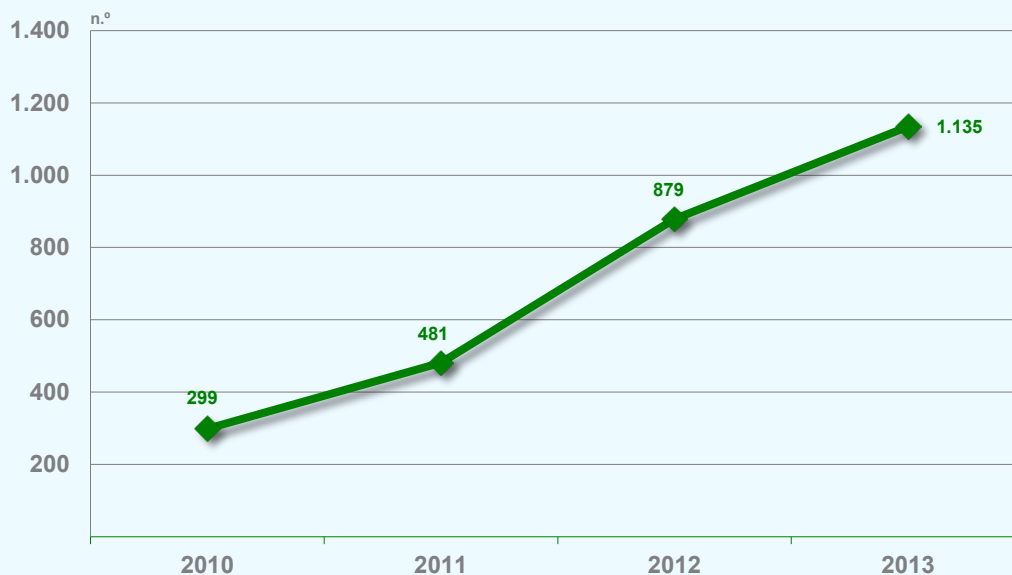
Distribuição geográfica das 46 empresas gazela de 2014 na Região Centro por atividade económica



Desempenho económico das 46 empresas gazela de 2014 na Região Centro em termos de volume de negócios



Desempenho económico das 46 empresas gazela de 2014 na Região Centro em termos de emprego



Posicionamento da Região Centro

Empresas jovens de elevado crescimento (gazela), 2012

	n.º	% do total nacional	% do total de empresas com pelo menos 10 pessoas remuneradas
Portugal	203	100,0	0,48
Norte	82	40,4	0,50
CENTRO	29	14,3	0,34
AM Lisboa	64	31,5	0,56
Alentejo	9	4,4	0,41
Algarve	9	4,4	0,53
Açores	5	2,5	0,64
Madeira	5	2,5	0,54

Na Região Centro, em 2014, existiam 46 empresas gazela. Em termos de distribuição geográfica, repartiam-se por 29 dos 100 municípios da região, sendo que em 19 municípios existia apenas uma empresa gazela. O maior número de empresas gazela da região encontrava-se nos concelhos de Torres Vedras e Viseu (cinco e quatro empresas gazela respetivamente). Mais de 71% das empresas gazela da Região Centro encontravam-se concentradas em quatro setores de atividade económica, que correspondem às atividades da construção (19,6%), comércio, indústria transformadora e transportes e armazenagem, com 17,4% cada. O volume de negócios destas empresas cresceu de forma muito intensa entre 2010 e 2013, comprovando que mesmo em anos de dificuldades conseguem continuar a expandir as suas atividades. Estas empresas são igualmente geradoras de um volume muito significativo de emprego, pois quase quadriplicaram a quantidade de colaboradores entre 2010 e 2013, gerando por via disso mesmo a criação de 836 mil postos de trabalho.

Segundo informação apurada pelo INE, as empresas jovens de elevado crescimento da Região Centro representavam 14,3% do total nacional, em 2012.

jan 2015

Fonte: Empresas gazela - cálculos próprios a partir de IGNIOS (dados anuais, disponibilizados em dezembro de 2014); empresas jovens de elevado crescimento (gazela) – INE (dados anuais extraídos da publicação “Empresas em Portugal – 2012”).

Empresa gazela: O conceito de empresa gazela assumido internacionalmente corresponde a empresas jovens e com elevados ritmos de crescimento, sustentados ao longo do tempo. Foram assim identificadas pela CCDRC, a partir de dados da IGNIOS, as empresas que cumulativamente: tinham sede na região Centro; apresentavam crescimentos do volume de negócios superiores a 20% ao ano durante os últimos três anos; empregavam pelo menos 10 trabalhadores no último ano; possuíam faturação igual ou superior a 500 mil euros no último ano; tinham no máximo 5 anos de idade.

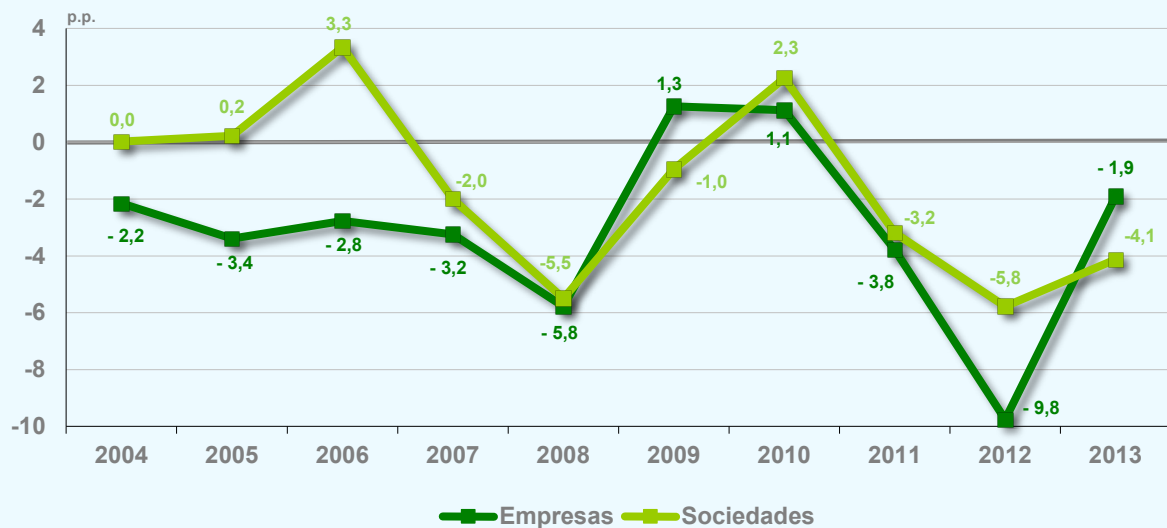
Empresa jovem de elevado crescimento (gazela): Empresa até 5 anos de idade com um crescimento médio anual superior a 20% ao longo de um período de 3 anos (o crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas).

Taxa líquida de criação de empresas e sociedades na Região Centro entre 2004 e 2013

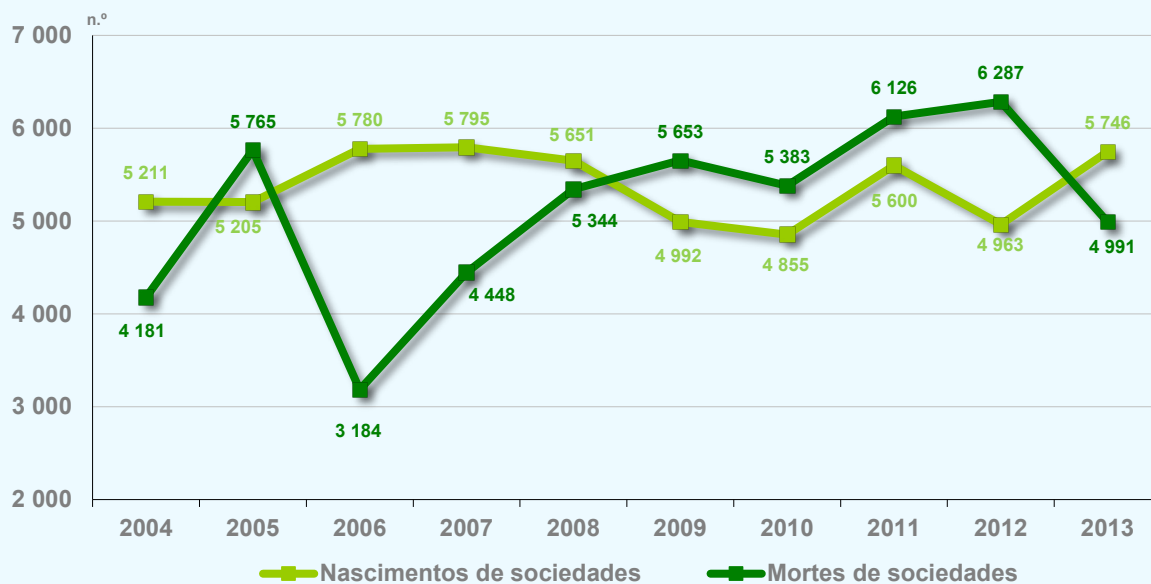


nov 2015

Taxa líquida de criação de empresas e sociedades na Região Centro face ao valor do país (Região Centro – Portugal) entre 2004 e 2013



Nascimentos e mortes de sociedades na Região Centro entre 2004 e 2013



Posicionamento da Região Centro

	Taxa líquida de criação de empresas, 2013		Nascimentos de empresas, 2013		Mortes de empresas, 2013	
	%	Face à média nacional (p.p.)	n.º	% total nacional	n.º	% total nacional
Portugal	5,6	0,0	200 925	100,0	189 764	100,0
Norte	19,3	13,8	77 931	38,8	62 856	33,1
CENTRO	3,6	-1,9	42 945	21,4	41 380	21,8
AM Lisboa	-12,8	-18,4	48 720	24,2	54 968	29,0
Alentejo	-4,2	-9,8	12 274	6,1	12 789	6,7
Algarve	-12,0	-17,5	8 642	4,3	9 677	5,1
Açores	-3,0	-8,5	4 188	2,1	4 312	2,3
Madeira	39,2	33,7	6 225	3,1	3 782	2,0

	Taxa líquida de criação de sociedades, 2013		Nascimentos de sociedades, 2013		Mortes de sociedades, 2013	
	%	Face à média nacional (p.p.)	n.º	% total nacional	n.º	% total nacional
Portugal	17,3	0,0	32 542	100,0	26 923	100,0
Norte	27,7	10,4	11 958	36,7	8 649	32,1
CENTRO	13,1	-4,1	5 746	17,7	4 991	18,5
AM Lisboa	9,0	-8,3	10 335	31,8	9 410	35,0
Alentejo	27,5	10,3	1 834	5,6	1 329	4,9
Algarve	5,5	-11,8	1 541	4,7	1 457	5,4
Açores	46,1	28,8	423	1,3	228	,8
Madeira	-21,8	-39,1	705	2,2	859	3,2

A taxa líquida de criação de empresas na Região Centro era de 3,6%, em 2013, invertendo-se a tendência negativa verificada nos últimos anos. No entanto, este valor manteve-se abaixo da média nacional (de 5,6%) em 1,9 pontos percentuais (p.p.). Também nas sociedades da Região Centro, em 2013, o número de nascimentos foi superior ao de mortes, originando uma taxa líquida de criação de sociedades positiva e que atingiu os 13,1%. Enquanto que, nas empresas, apenas as regiões Norte e Centro apresentavam taxas líquidas positivas, no caso das sociedades, todas as regiões NUTS II com exceção da Madeira, apresentavam este cenário.

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE (dados anuais, disponibilizados em maio de 2015 e extraídos pela CCDRC em outubro de 2015).

Nota: Os dados relativos a mortes de empresas e de sociedades de 2012 são provisórios e os de 2013 são estimativas.

Taxa líquida de criação de empresas em % das empresas nascidas = $(\text{Nascimentos de empresas} - \text{Mortes de empresas}) / \text{Nascimentos de empresas} \times 100$

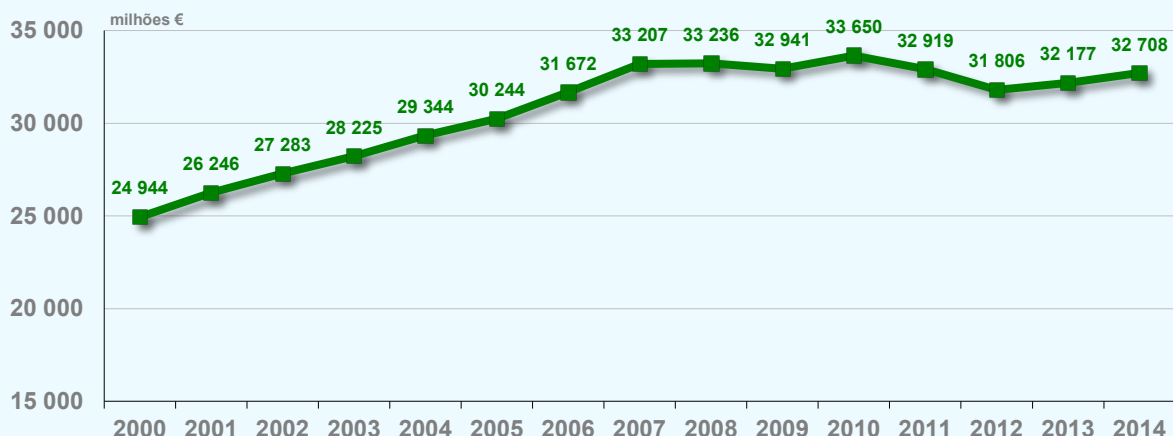
Taxa líquida de criação de sociedades em % das sociedades nascidas = $(\text{Nascimentos de sociedades} - \text{Mortes de sociedades}) / \text{Nascimentos de sociedades} \times 100$

Taxa líquida de criação de empresas face ao valor do país = Taxa líquida de criação de empresas da unidade territorial - Taxa líquida de criação de empresas do país

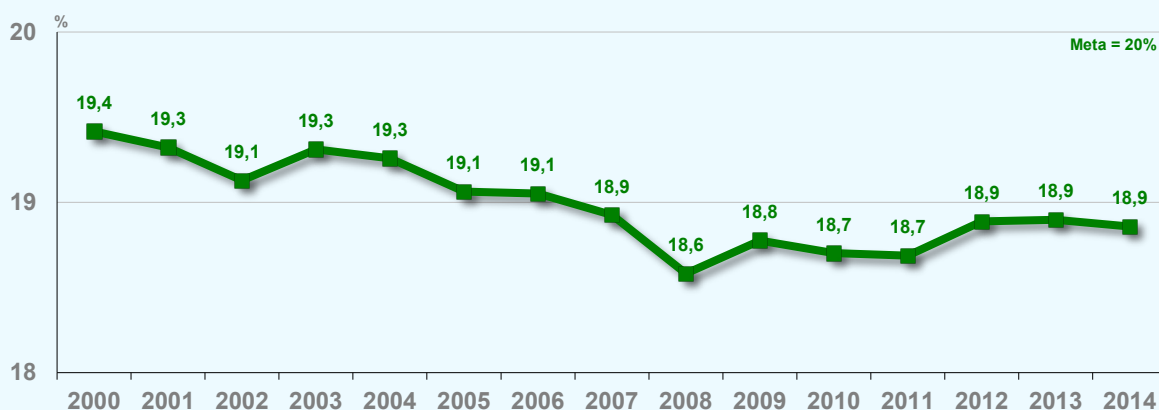
Taxa líquida de criação de sociedades face ao valor do país = Taxa líquida de criação de sociedades da unidade territorial - Taxa líquida de criação de sociedades do país

p.p.: Pontos percentuais

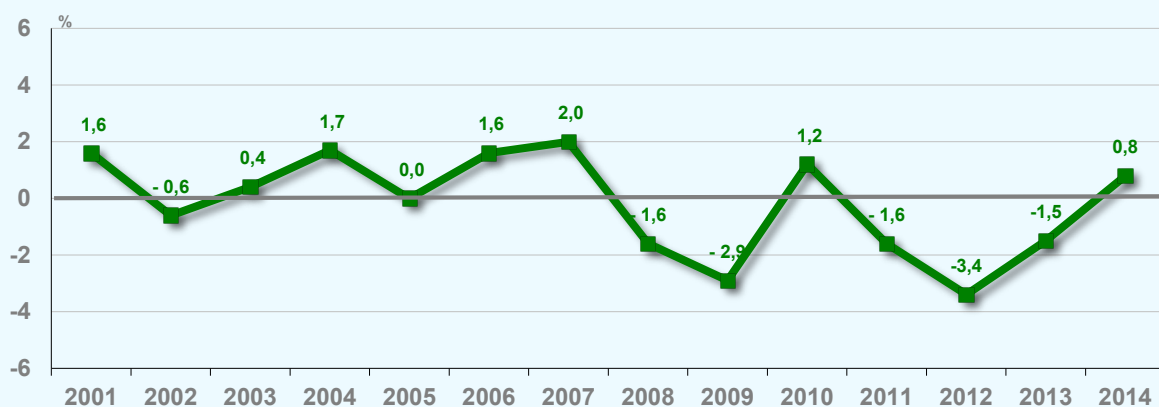
Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes na Região Centro entre 2000 e 2014



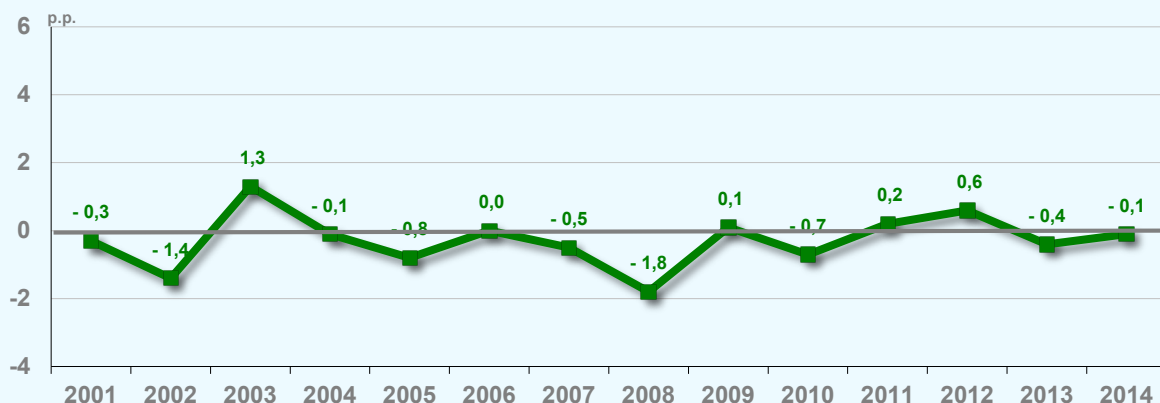
Peso do PIB da Região Centro no total nacional a preços correntes entre 2000 e 2014



Taxa de crescimento real do PIB na Região Centro entre 2001 e 2014



Crescimento real do PIB na Região Centro face ao país (Região Centro – Portugal) entre 2001 e 2014



Posicionamento da Região Centro

	PIB a preços correntes, 2014 (milhões €)	Peso do PIB no total nacional, 2014 (%)	Taxa de crescimento real do PIB, 2014 (%)	Crescimento real do PIB face ao país (Região - País), 2014 (p.p.)
Portugal	173 446	100,0	0,9	0,0
Norte	50 347	29,0	1,0	0,1
CENTRO	32 708	18,9	0,8	-0,1
AM Lisboa	64 010	36,9	1,0	0,1
Alentejo	11 104	6,4	0,7	-0,2
Algarve	7 348	4,2	1,0	0,1
Açores	3 731	2,2	1,0	0,1
Madeira	4 085	2,4	0,4	-0,5

Em 2014, o produto interno bruto (PIB) da Região Centro ascendia a 32,7 mil milhões de euros, representando 18,9% do total nacional (terceira região a nível nacional). Ao longo das últimas décadas, a região tem vindo a perder alguma importância relativa (em 2000, representava 19,4% do PIB nacional), apesar do aumento registado em 2012 para o valor atual. Em 2014, o PIB da Região Centro aumentou 0,8% em termos reais (variação em volume), tendência que se verificou em todas as regiões portuguesas após três anos consecutivos de contração do PIB em volume.

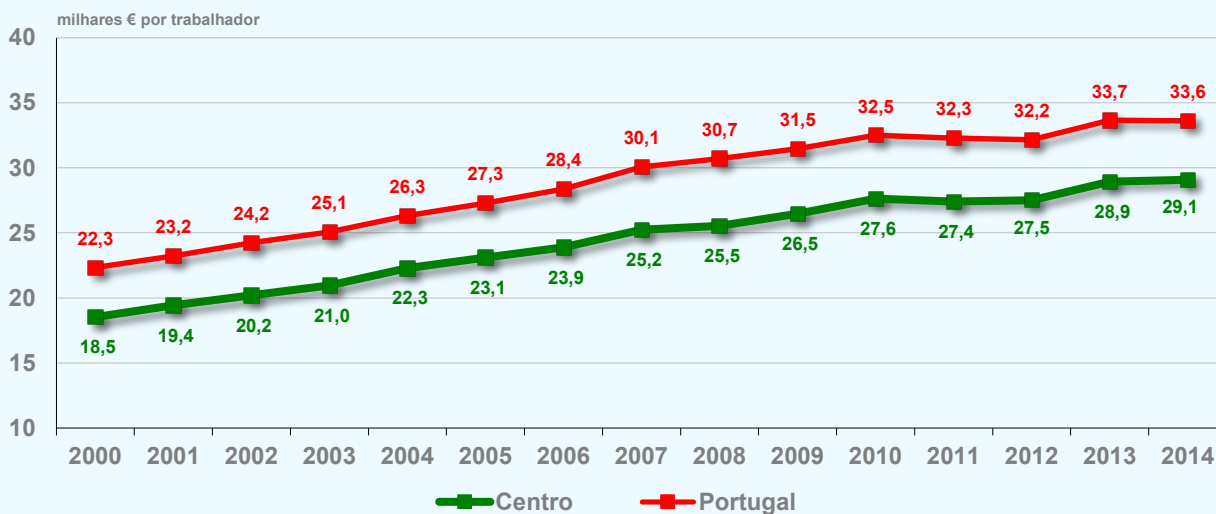
Fonte: INE (dados anuais definitivos de 1995 a 2013 e preliminares 2014, disponibilizados em dezembro de 2015 e extraídos pela CCDRC em janeiro de 2016).

Taxa de crescimento real do PIB (taxa de variação em volume) = $(\text{PIB do ano } n - \text{PIB do ano } n-1) / (\text{PIB do ano } n-1) \times 100$, com PIB avaliado a preços do ano $n-1$

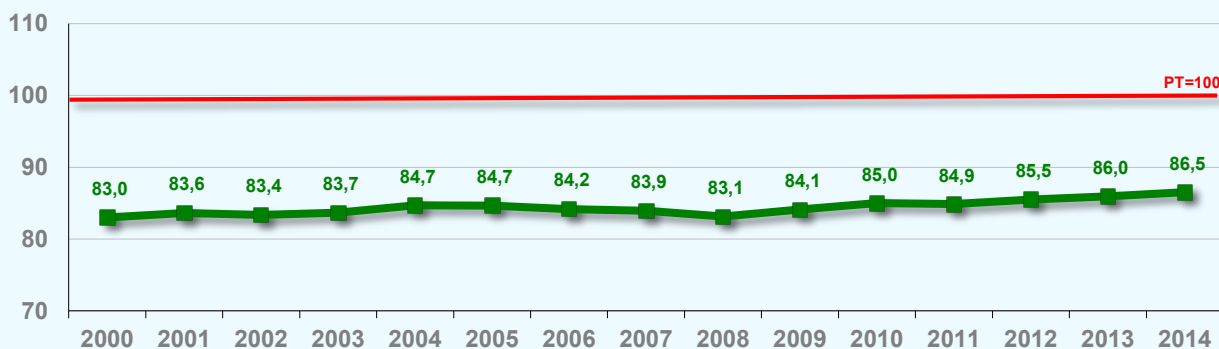
Crescimento real do PIB da Região Centro face ao país = Taxa de crescimento real do PIB da Região Centro – Taxa de crescimento real do PIB de Portugal

p.p. – Pontos percentuais

Produtividade do trabalho entre 2000 e 2014



Produtividade do trabalho na Região Centro (PT=100) entre 2000 e 2014



Produtividade do trabalho na Região Centro (UE28=100) entre 2000 e 2014



jan 2016

Posicionamento da Região Centro

	Produtividade do trabalho, 2014		
	milhares € por trabalhador	PT=100	UE28=100
Portugal	33,6	100,0	61,0
Norte	28,5	84,7	51,7
CENTRO	29,1	86,5	52,8
AM Lisboa	42,5	126,5	77,2
Alentejo	34,7	103,2	62,9
Algarve	34,9	103,9	63,4
Açores	33,5	99,6	60,7
Madeira	34,6	102,8	62,7

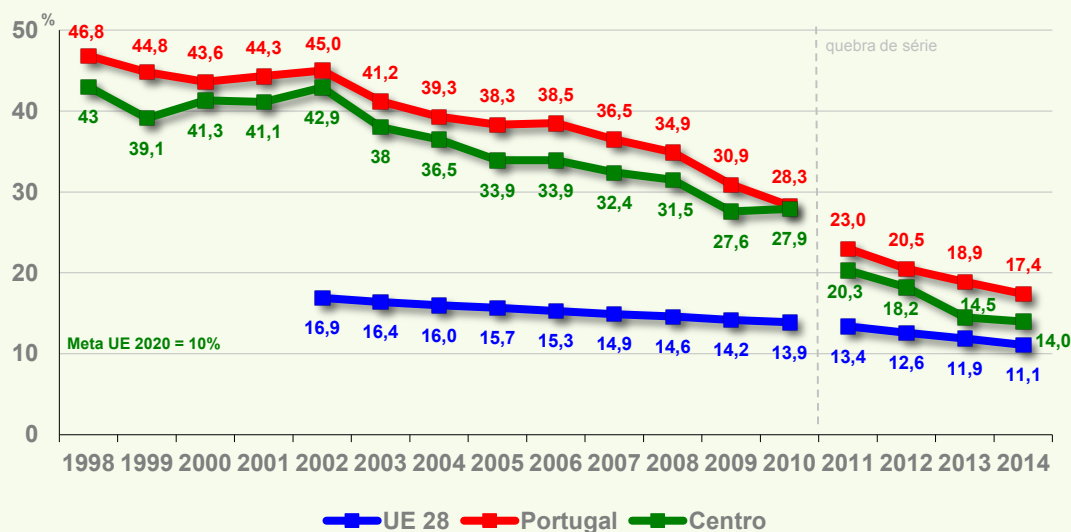
jan 2016

Em 2014, a produtividade do trabalho na Região Centro era de 29,1 milhares de euros por trabalhador, representando 86,5% do total nacional e 52,8% da produtividade do conjunto dos 28 países da União Europeia. Nos últimos anos, a Região Centro tem convergido, ainda que de forma ligeira, para a média nacional e europeia, mantendo-se, no entanto, como uma das regiões portuguesas com mais baixa produtividade do trabalho.

Fonte: INE (dados anuais definitivos de 2000 a 2013 e preliminares 2014, disponibilizados em dezembro de 2015 e extraídos pela CCDRC em janeiro de 2016) e Eurostat (dados anuais definitivos de 2000 a 2013 e preliminares 2014, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em janeiro de 2016).

Produtividade do trabalho = Valor Acrescentado Bruto/Emprego

Taxa de abandono escolar precoce entre 1998 e 2014



Posicionamento da Região Centro

	Taxa de abandono escolar precoce, 2014 (%)
UE 28	11,1
Portugal	17,4
Norte	19,0
CENTRO	14,0
AM Lisboa	14,4
Alentejo	18,4
Algarve	21,9
Açores	32,8
Madeira	22,7

Em 2014, a taxa de abandono escolar precoce era de 14,0% na Região Centro. Na última década, este indicador tem registado sucessivos decréscimos, aproximando-se assim da meta estabelecida pela União Europeia para ser atingida em 2020 (10%). A Região Centro tem sido a região portuguesa com a mais baixa taxa de abandono escolar precoce.

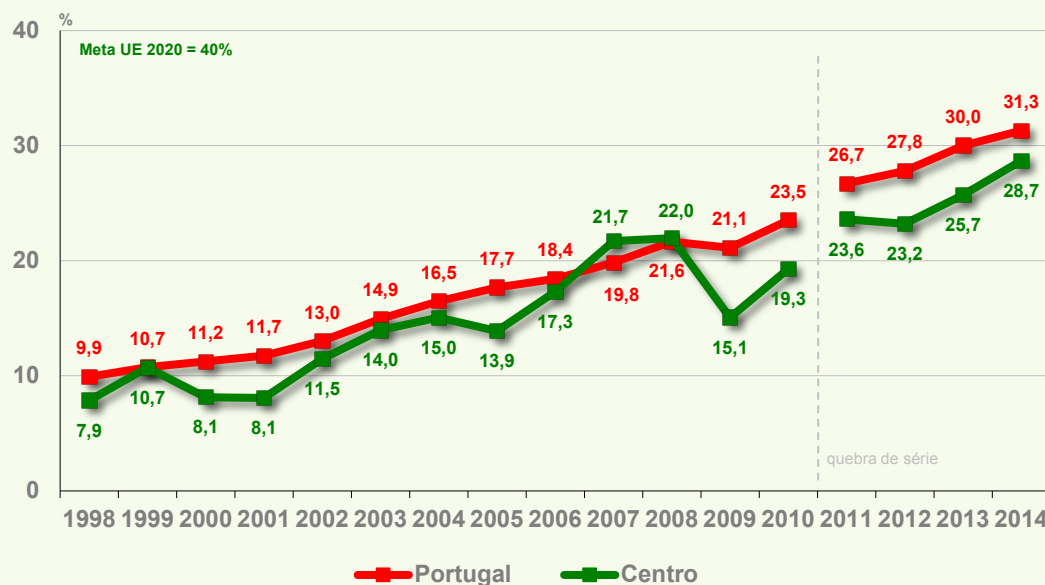
Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados pelo INE em fevereiro de 2015 e extraídos pela CCDRC em junho de 2015) e Eurostat (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em junho de 2015).

Nota: Os dados até 2010 respeitam à série de 1998 do Inquérito ao Emprego. A partir de 2011 encontram-se apurados numa nova série que comporta algumas alterações metodológicas: série de 2011. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

Taxa de abandono escolar precoce = (Pop. residente entre 18-24 anos com nível de escolaridade completo até ao 3º ciclo do ensino básico que não recebeu nenhum tipo de educação (formal ou não formal) / Pop.residente com idade entre 18 e 24 anos) x 100

x: valor não disponível

População jovem (30 aos 34 anos) com formação superior entre 1998 e 2014



Posicionamento da Região Centro

	População jovem (30 aos 34 anos) com formação superior, 2014 (%)	População jovem (30 aos 34 anos) com formação superior, Censos 2011 (%)
Portugal	31,3	28,6
Norte	30,3	25,8
CENTRO	28,7	27,7
AM Lisboa	40,1	35,8
Alentejo	24,9	22,3
Algarve	23,7	24,5
Açores	13,8	18,9
Madeira	20,4	25,8

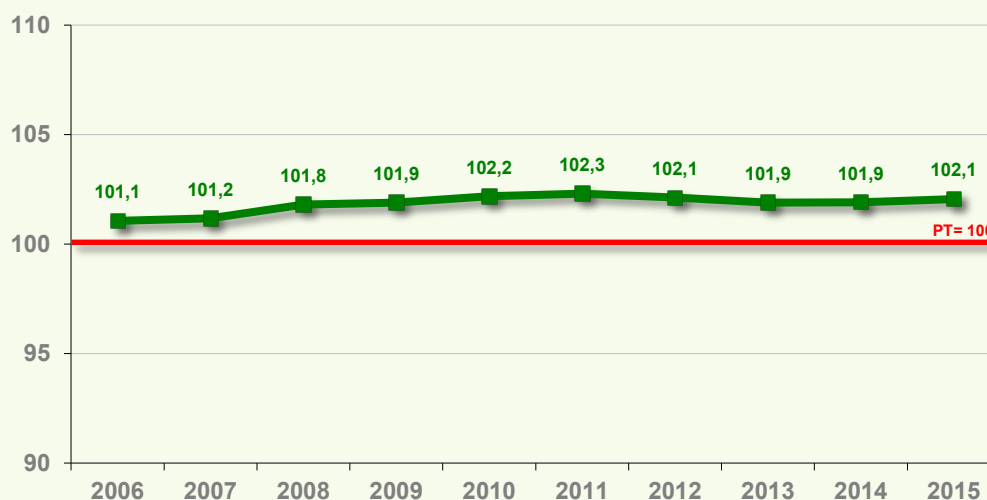
Em 2014, 28,7% da população com idade entre os 30 e os 34 anos da Região Centro tinha o ensino superior completo. Este valor correspondia a mais do triplo do registado em 1998. Apesar desta evolução muito positiva, a proporção da população jovem com formação superior da Região Centro é ainda inferior à média do país e situa-se muito aquém da meta estabelecida pela União Europeia para 2020 (40%).

Fonte: INE (Inquérito ao Emprego: dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em fevereiro de 2015; Censos 2011: dados decenais, disponibilizados em fevereiro de 2013 e extraídos pela CCDRC em junho de 2013).

Nota: Os dados até 2010 respeitam à série de 1998 do Inquérito ao Emprego. A partir de 2011 encontram-se apurados numa nova série que comporta algumas alterações metodológicas: série de 2011. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

População jovem (30 aos 34 anos) com formação superior = População com ensino superior completo entre os 30-34 anos/População entre os 30-34 anos x 100

Resultados de exames nacionais dos ensinos básico e secundário na Região Centro (PT=100) entre 2006 e 2015



Posicionamento da Região Centro

	Posicionamento face ao país nos resultados de exames nacionais (PT=100), 2015			Resultados de exames nacionais, 2015				
	Média dos ensinos básico e secundário	Ensino básico	Ensino secundário	Média do ensino básico	9º ano	6º ano	4º ano	Ensino secundário (0 a 20 valores)
Portugal	100,00	100,00	100,00	2,99	2,82	2,91	3,25	9,78
Norte	101,59	101,72	101,46	3,04	2,83	2,97	3,32	9,92
CENTRO	102,06	102,84	101,28	3,08	2,92	2,99	3,32	9,90
AM Lisboa	98,98	98,60	99,36	2,95	2,79	2,87	3,19	9,72
Alentejo	95,91	96,67	95,14	2,89	2,73	2,81	3,13	9,30
Algarve	96,06	95,65	96,47	2,86	2,73	2,73	3,11	9,43
Açores	89,67	86,59	92,76	2,59	2,44	2,47	2,85	9,07
Madeira	98,61	99,40	97,81	2,97	2,73	2,84	3,34	9,56

jan 2016

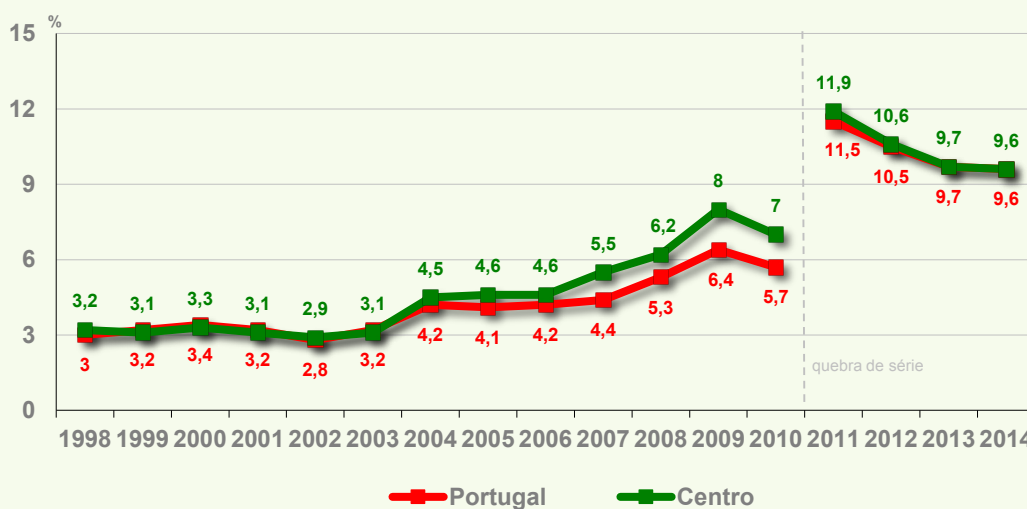
potencial humano

Em 2015, os alunos dos ensinos básico e secundário de estabelecimentos de ensino da Região Centro tiveram melhores resultados nos exames nacionais do que os observados nas restantes regiões do país, tendo, inclusivamente, reforçado o distanciamento face à média nacional. Este posicionamento da região verifica-se também na generalidade dos vários níveis de ensino, quando analisados separadamente.

Fonte: Cálculos próprios a partir da Direção Geral de Educação (dados anuais, disponibilizados em dezembro de 2015 e extraídos pela CCDRC em janeiro de 2016).

Notas: Os valores para Portugal incluem os resultados de alunos que frequentam escolas portuguesas no estrangeiro. No ensino básico, os exames nacionais foram realizados para os 4º, 6º e 9º anos desde 2013; para os 6º e 9º anos em 2012 e apenas para o 9º ano em 2011 e anos anteriores.

Aprendizagem ao longo da vida entre 1998 e 2014



Posicionamento da Região Centro

	Aprendizagem ao longo da vida, 2014 (%)
Portugal	9,6
Norte	8,7
CENTRO	9,6
AM Lisboa	11,6
Alentejo	8,6
Algarve	8,7
Açores	6,4
Madeira	9,1

jun 2015

potencial humano

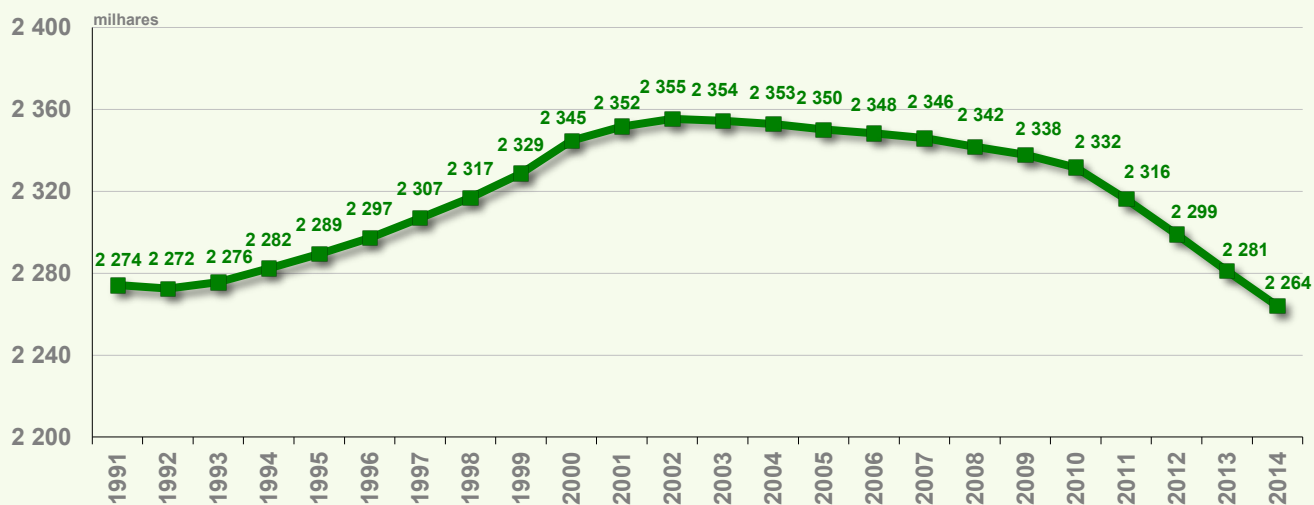
Em 2014, 9,6% da população com idade entre os 25 e os 64 anos da Região Centro participou em atividades de educação e formação. Entre as várias regiões do Continente, o Centro continuava a apresentar o segundo maior valor neste indicador, estando alinhado com a média nacional. No entanto, a tendência dos últimos anos tem sido decrescente.

Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados em fevereiro de 2015 e extraídos pela CCDRC em junho de 2015).

Nota: Os dados até 2010 respeitam à série de 1998 do Inquérito ao Emprego. A partir de 2011 encontram-se apurados numa nova série que comporta algumas alterações metodológicas: série de 2011. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

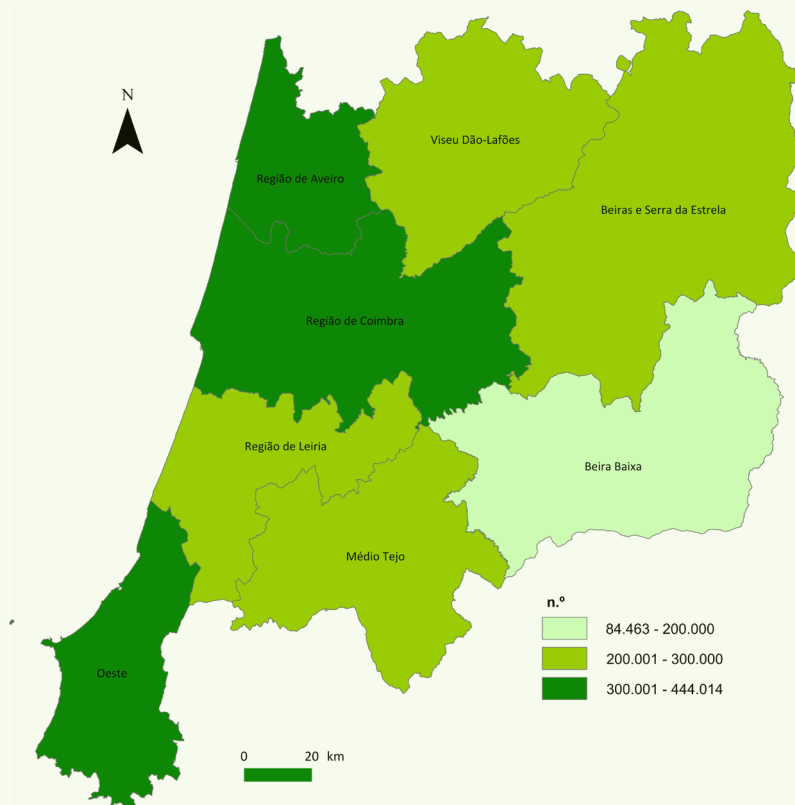
Aprendizagem ao longo da vida = População entre os 25 e os 64 anos que no período de referência participou em atividades de educação e formação/População entre os 25 e os 64 anos x 100

População residente na Região Centro entre 1991 e 2014



potencial humano

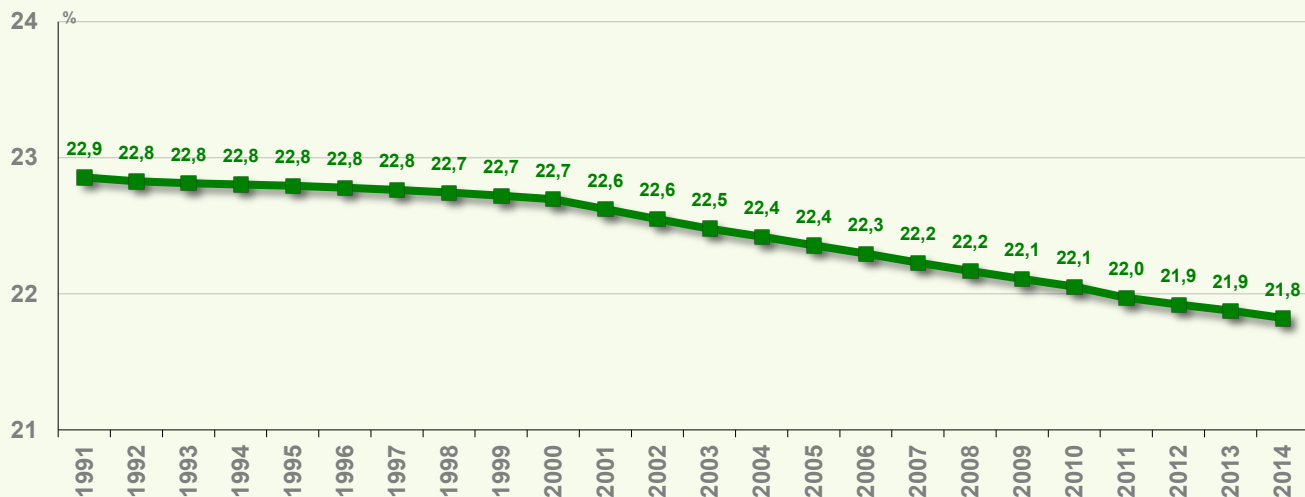
População residente na Região Centro, 2014



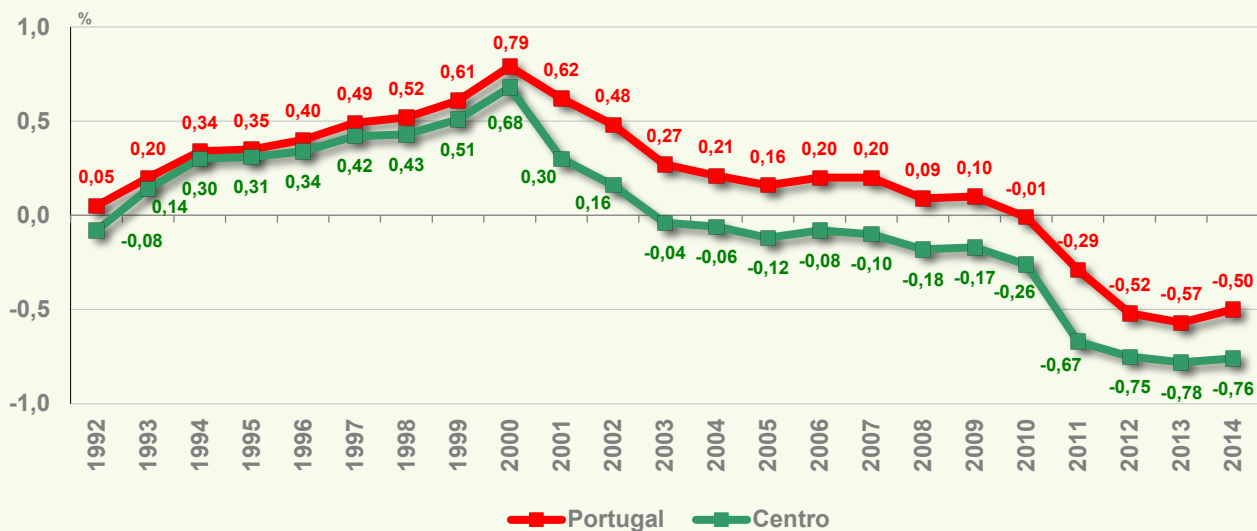
jun 2015



Peso da população residente na Região Centro no total nacional entre 1991 e 2014



Taxa de variação da população residente entre 1992 e 2014



Posicionamento da Região Centro

	População residente, 2014		Taxa de variação da população residente, 2013-2014
	n.º	% do total nacional	%
Portugal	10 374 822	100,0	-0,50
Norte	3 621 785	34,9	-0,62
CENTRO	2 263 992	21,8	-0,76
AM Lisboa	2 809 168	27,1	0,06
Alentejo	733 370	7,1	-1,35
Algarve	441 468	4,3	-0,20
Açores	246 353	2,4	-0,44
Madeira	258 686	2,5	-1,01

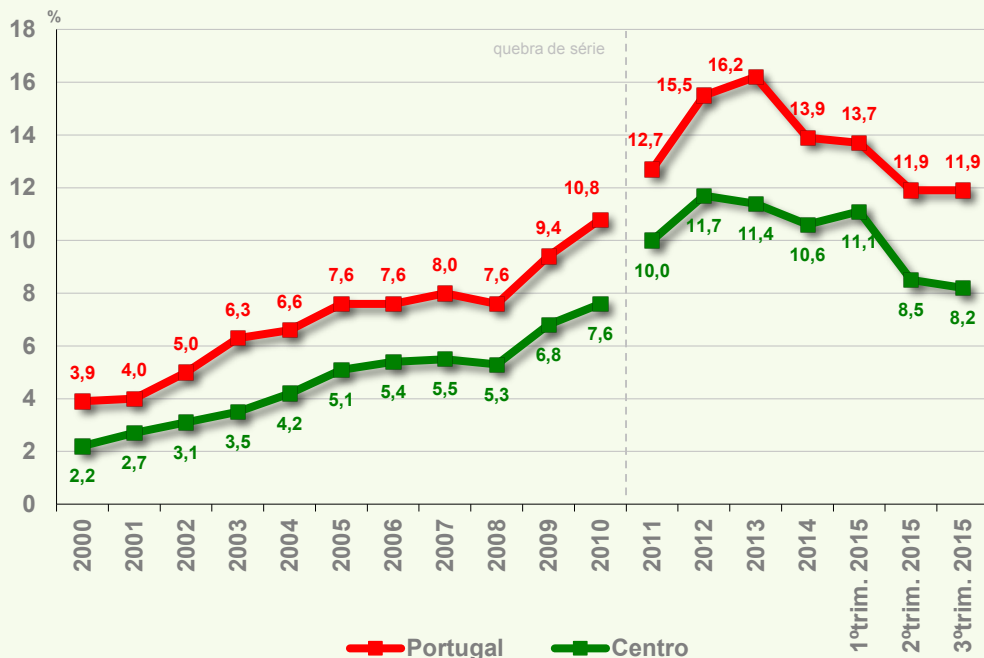
jun 2015

A 31 de dezembro de 2014, estimava-se que residiam na Região Centro 2,3 milhões de indivíduos, o que representava 21,8% da população residente no país. O peso da população residente na Região Centro no total nacional era, nesta data, o mais baixo das duas últimas décadas. As quatro sub-regiões do litoral concentravam 64% da população total do Centro e, se forem consideradas Viseu Dão-Lafões e Médio Tejo, este peso sobe para 86%. Face ao ano anterior, a população residente na Região Centro diminuiu 0,76% enquanto, em termos médios, no país decresceu 0,50%.

Fonte: INE, Estimativas da População Residente (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em junho de 2015).

Nota: A desagregação territorial utilizada no cartograma corresponde à das Comunidades Intermunicipais (CIM) segundo a Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e o regulamento (EU) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014.

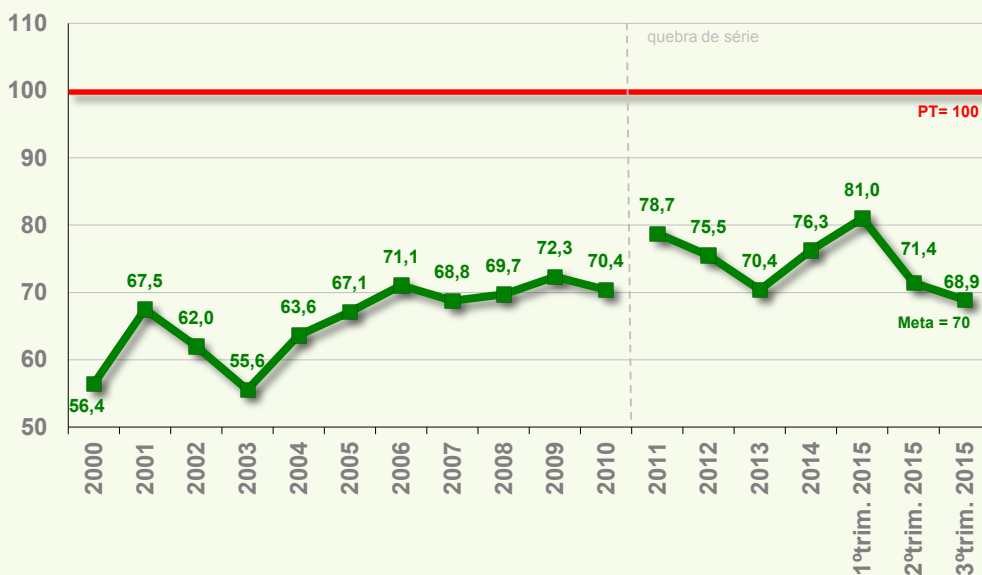
Taxa de desemprego entre o ano 2000 e o terceiro trimestre de 2015



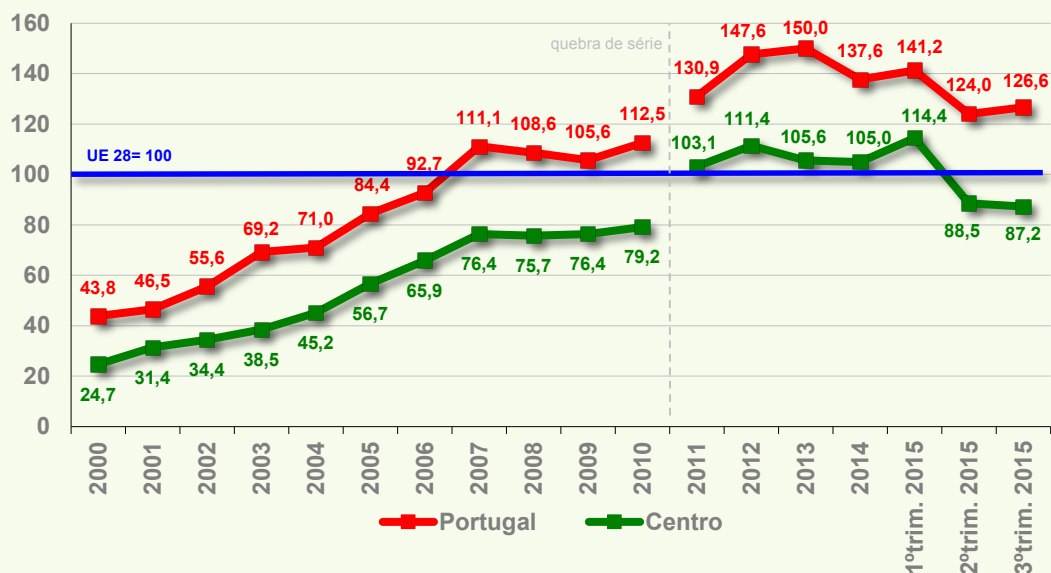
potencial humano

nov 2015

Taxa de desemprego na Região Centro (PT=100) entre o ano 2000 e o terceiro trimestre de 2015



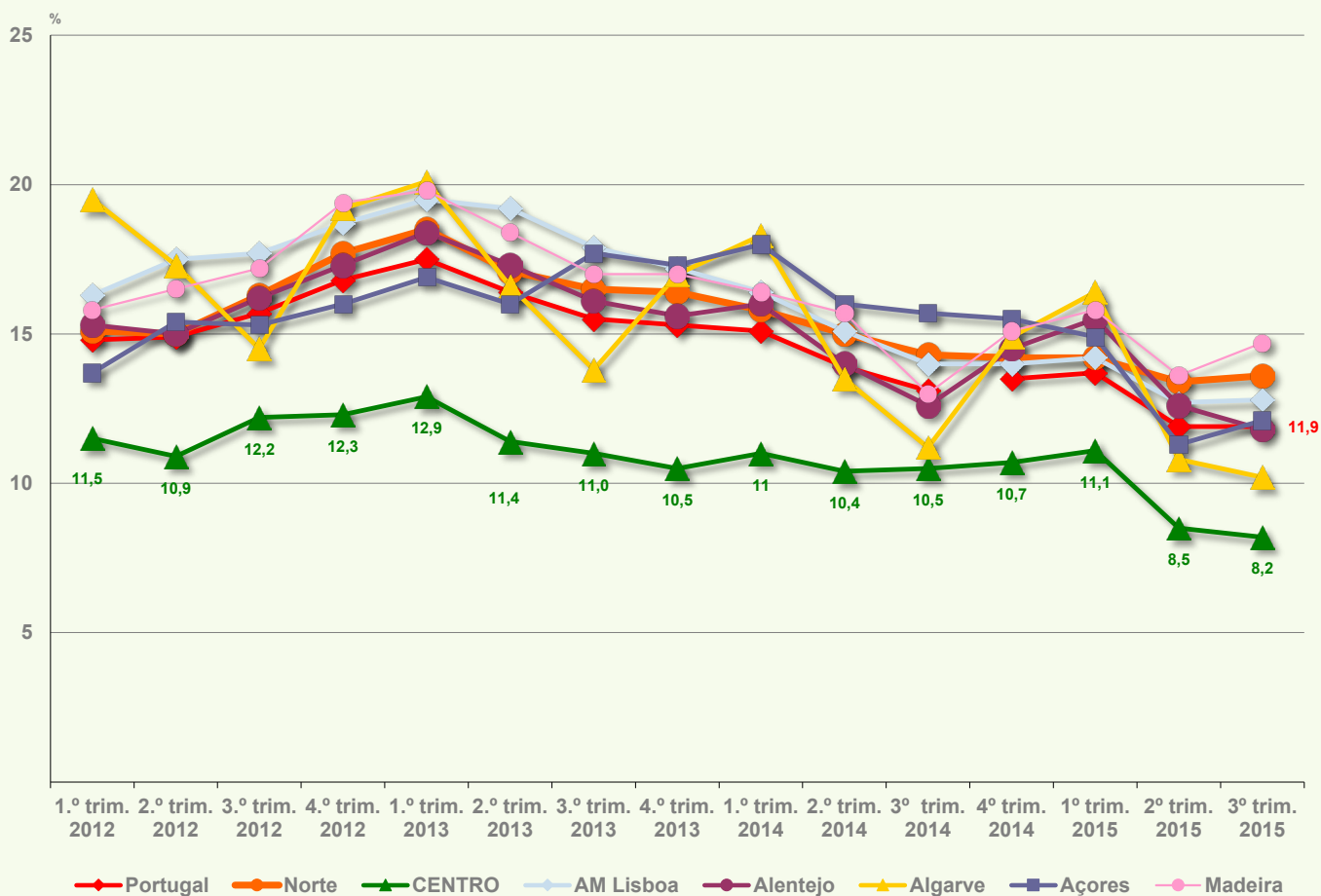
Taxa de desemprego (UE28=100) entre o ano 2000 e o terceiro trimestre de 2015



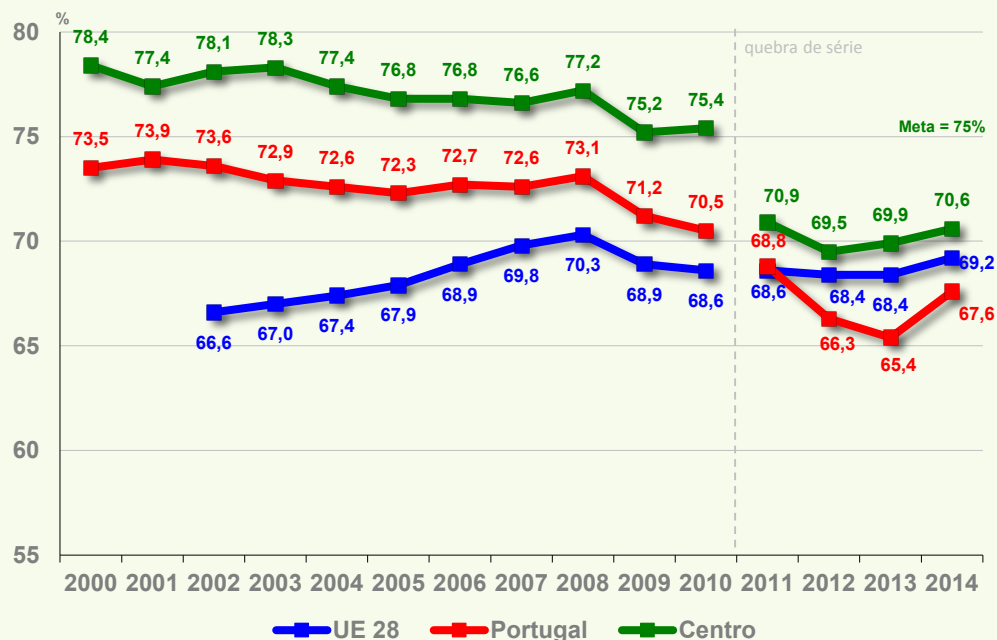
potencial humano

nov 2015

Taxa de desemprego trimestral por regiões NUTS II entre o primeiro trimestre de 2012 e o terceiro trimestre de 2015



Taxa de emprego dos 20 aos 64 anos entre 2000 e 2014



nov 2015

potencial humano

Posicionamento da Região Centro

	Taxa de desemprego, 2014			Taxa de desemprego, 3º trimestre de 2015			Taxa de emprego dos 20 aos 64 anos, 2014 (%)
	%	% média nacional	% média europeia	%	% média nacional	% média europeia	
UE 28	10,1	-	100,0	9,4	-	100,0	69,2
Portugal	13,9	100,0	136,3	11,9	100,0	126,6	67,6
Norte	14,8	106,5	145,1	13,6	114,3	144,7	65,3
CENTRO	10,6	76,3	103,9	8,2	68,9	87,2	70,6
AM Lisboa	14,9	107,2	146,1	12,8	107,6	136,2	68,8
Alentejo	14,3	102,9	140,2	11,8	99,2	125,5	67,9
Algarve	14,5	104,3	142,2	10,2	85,7	108,5	69,9
Açores	16,3	117,3	159,8	12,1	101,7	128,7	62,4
Madeira	15,0	107,9	147,1	14,7	123,5	156,4	63,7

No terceiro trimestre de 2015, assistiu-se a uma diminuição da taxa de desemprego da Região Centro de 8,5% para 8,2%, apesar da taxa nacional se ter mantido inalterada (11,9%). A taxa de desemprego do Centro permaneceu como a mais baixa a nível nacional. Neste trimestre, a taxa de desemprego da região foi 68,9% da média nacional e 87,2% da média dos 28 estados membros europeus.

A taxa de emprego dos 20 aos 64 anos da Região Centro em 2014 fixou-se nos 70,6%, voltando a aproximar-se da meta estabelecida pela União Europeia para 2020 (75%). O valor assumido por este indicador na Região Centro mantém-se superior à média nacional e à média europeia e é o mais elevado entre as regiões portuguesas.

Fonte: INE (dados anuais e trimestrais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em novembro de 2015) e Eurostat (dados anuais disponibilizados e extraídos pela CCDRC em abril de 2015 e dados trimestrais, disponibilizados em outubro de 2015 e extraídos pela CCDRC em novembro de 2015).

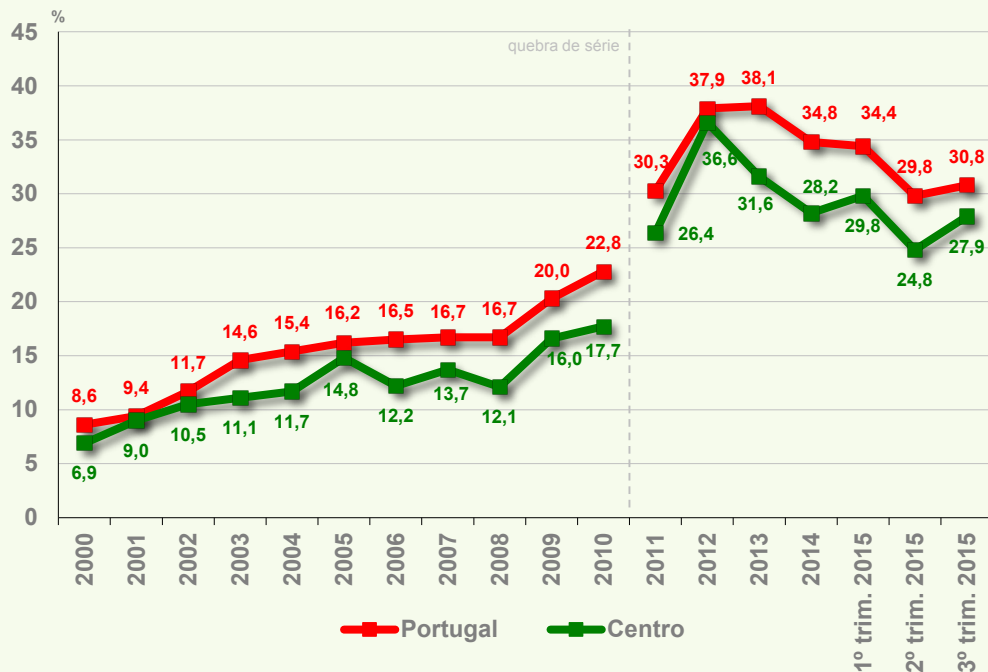
Nota: Os dados até 2010 respeitam à série de 1998 do Inquérito ao Emprego. A partir de 2011 encontram-se apurados numa nova série que comporta algumas alterações metodológicas: série de 2011. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série). No primeiro trimestre de 2014, o INE disponibilizou valores revistos para estas duas séries, já que estes foram calibrados tendo por referência as estimativas da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Taxa de desemprego = População desempregada/População ativa x 100

Taxa de emprego dos 20 aos 64 anos = População dos 20 aos 64 anos empregada/População dos 20 aos 64 anos x 100

População ativa: Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

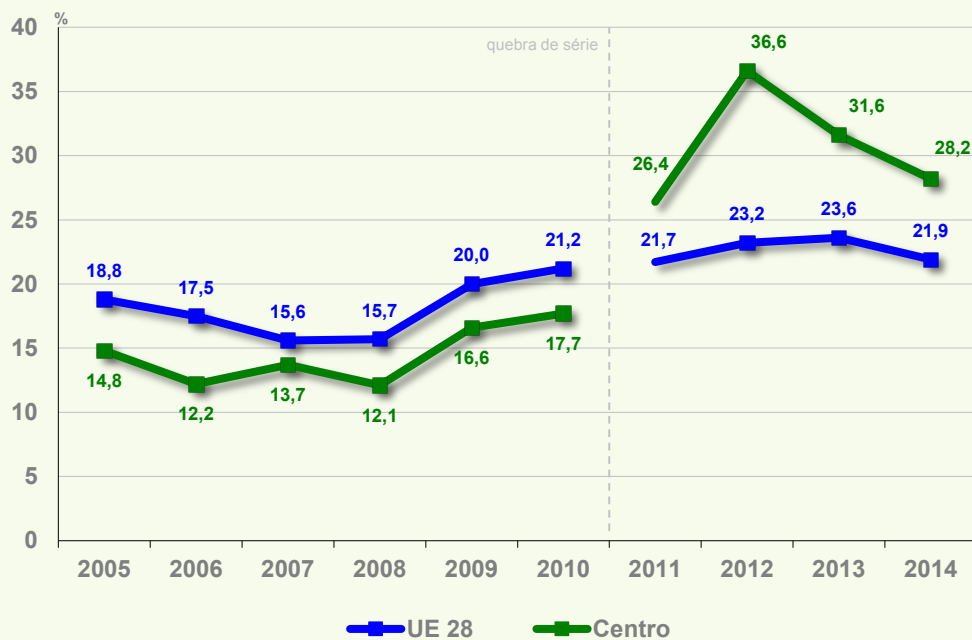
Taxa de desemprego jovem na Região Centro e em Portugal entre o ano 2000 e o terceiro trimestre de 2015



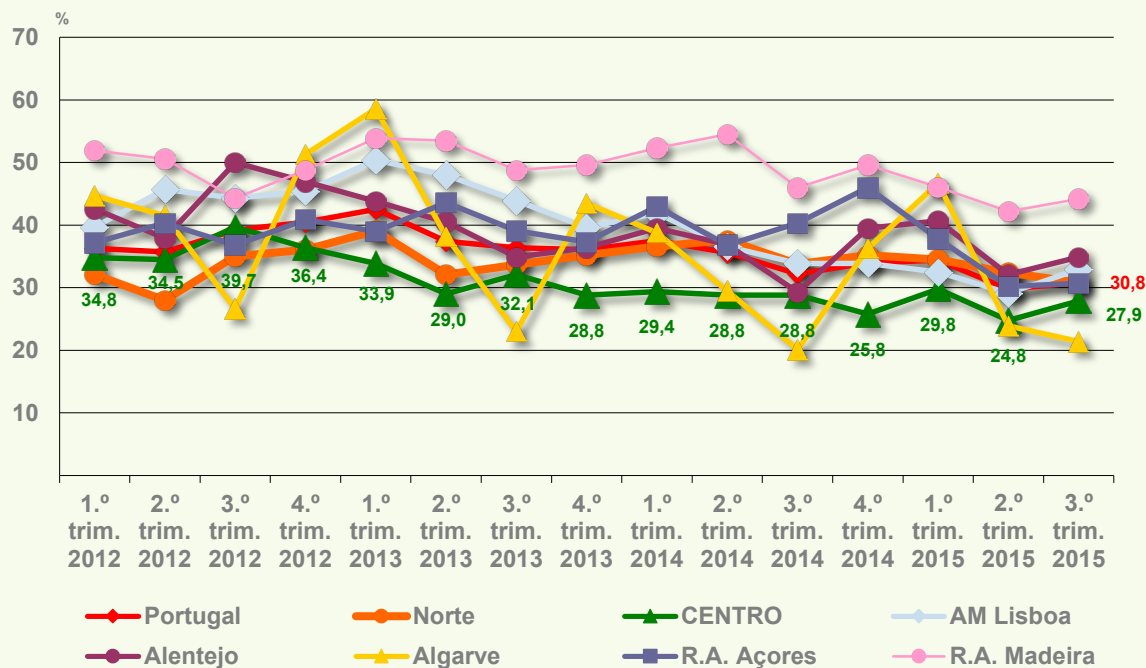
potencial humano

nov 2015

Taxa de desemprego jovem na Região Centro e na União Europeia entre 2005 e 2014



Taxa de desemprego jovem trimestral por regiões NUTS II entre o primeiro trimestre de 2012 e o terceiro trimestre de 2015



Posicionamento da Região Centro

	Taxa de desemprego jovem, 2014			Taxa de desemprego jovem, 3.º trimestre de 2015	
	%	% média nacional	% média europeia	%	% média nacional
Portugal	34,8	100,0	158,9	30,8	100,0
Norte	35,7	102,6	163,0	30,8	100,0
CENTRO	28,2	81,0	128,8	27,9	90,6
AM Lisboa	36,7	105,5	167,6	32,9	106,8
Alentejo	36,2	104,0	165,3	34,9	113,3
Algarve	30,2	86,8	137,9	21,4	69,5
Açores	41,5	119,3	189,5	30,7	99,7
Madeira	50,5	145,1	230,6	44,2	143,5

No terceiro trimestre de 2015, registou-se um aumento da taxa de desemprego jovem em todas as regiões do país com exceção do Norte e Algarve. Na Região Centro, a taxa de desemprego jovem teve um aumento trimestral de 3,1 pontos percentuais, fixando-se em 27,9%, o que corresponde a 90,6% da média nacional. Apesar disto, a taxa de desemprego jovem do Centro era a segunda mais baixa do país, logo depois do Algarve. Já no que respeita à comparação da região com a média europeia, verifica-se que, nos últimos anos, os níveis de desemprego jovem têm-se mantido acima da média dos 28 países da União Europeia.

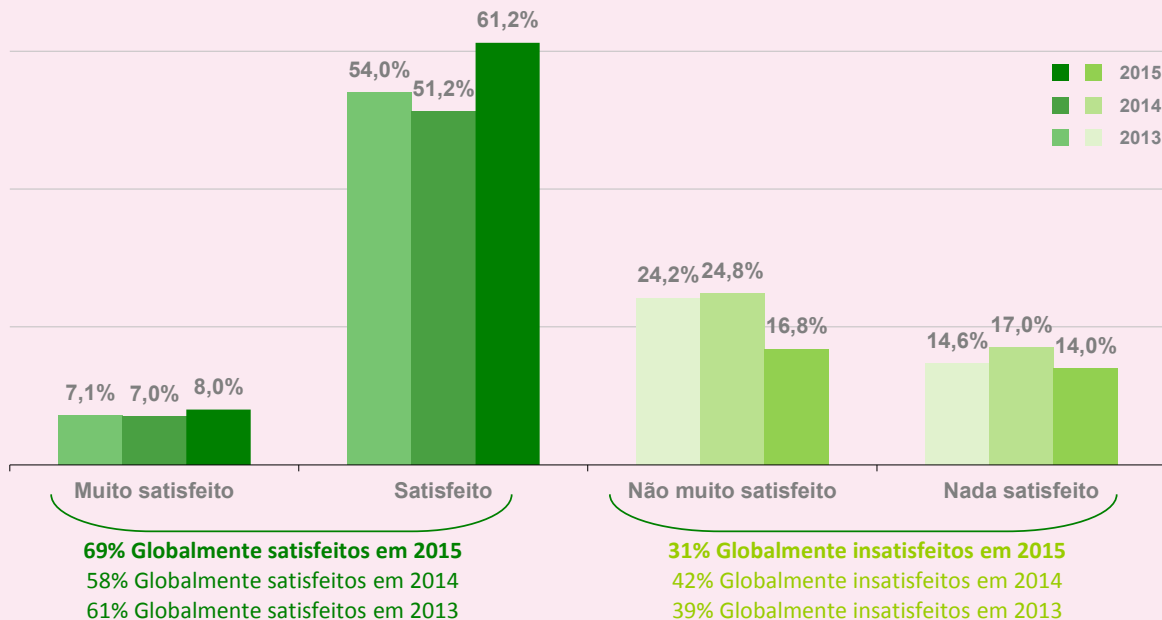
Fonte: INE (dados anuais e trimestrais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em novembro de 2015) e Eurostat (dados anuais disponibilizados e extraídos pela CCDRC em maio de 2015).

Notas: Os dados até 2010 respeitam à série de 1998 do Inquérito ao Emprego. A partir de 2011 encontram-se apurados numa nova série que comporta algumas alterações metodológicas: série de 2011. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série). No primeiro trimestre de 2014, o INE disponibilizou valores revistos para estas duas séries, já que estes foram calibrados tendo por referência as estimativas da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

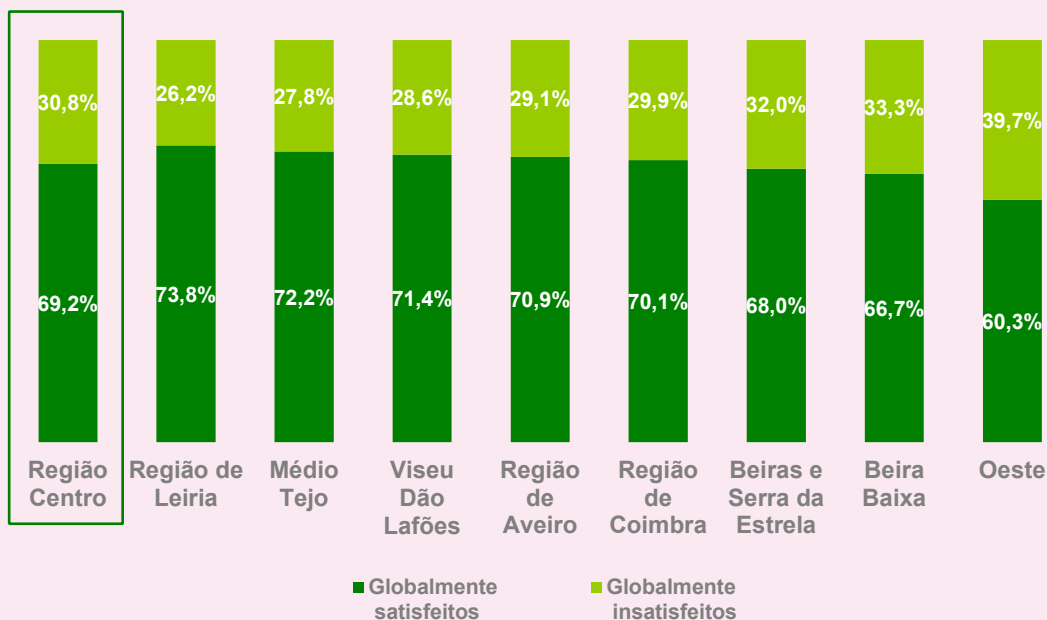
Taxa de desemprego jovem = População desempregada dos 15 aos 24 anos/População ativa dos 15 aos 24 anos x 100

Resultados do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

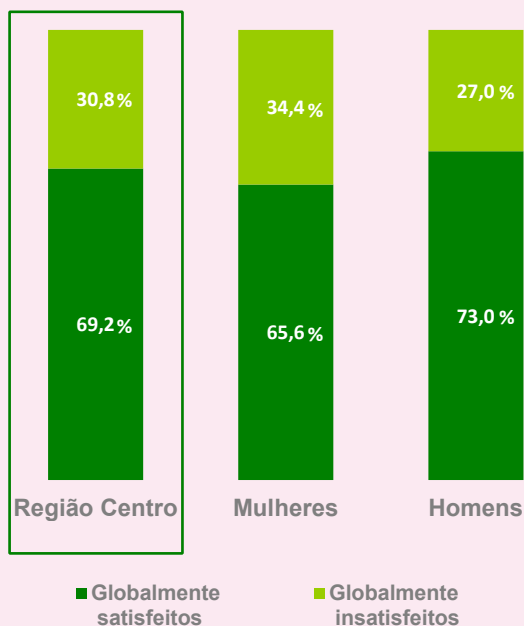
Grau de satisfação dos residentes na Região Centro



Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sub-região/comunidade intermunicipal de residência em 2015

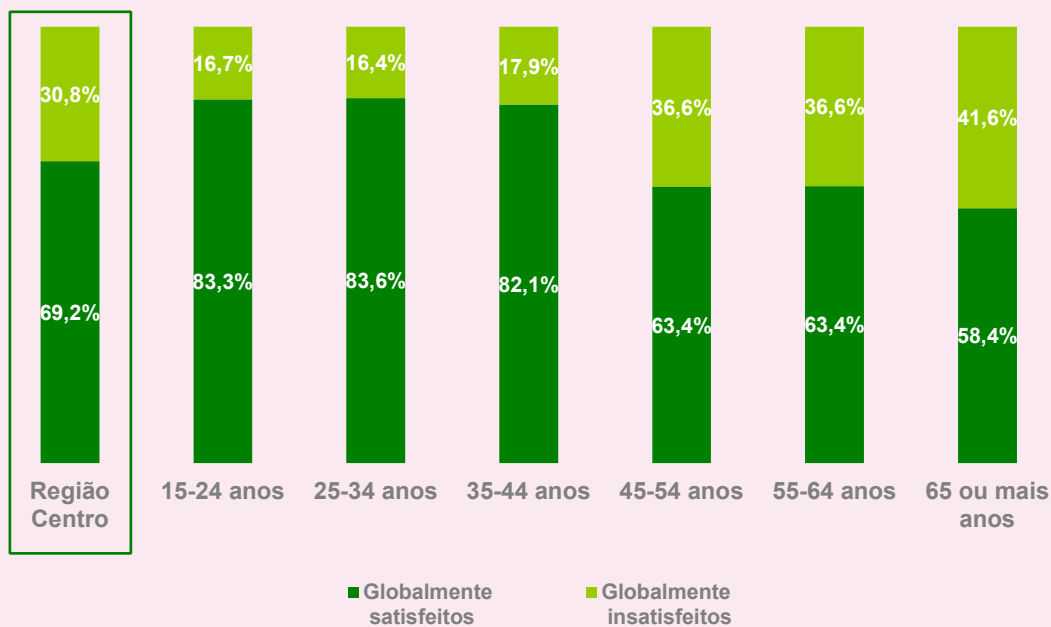


Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sexo em 2015

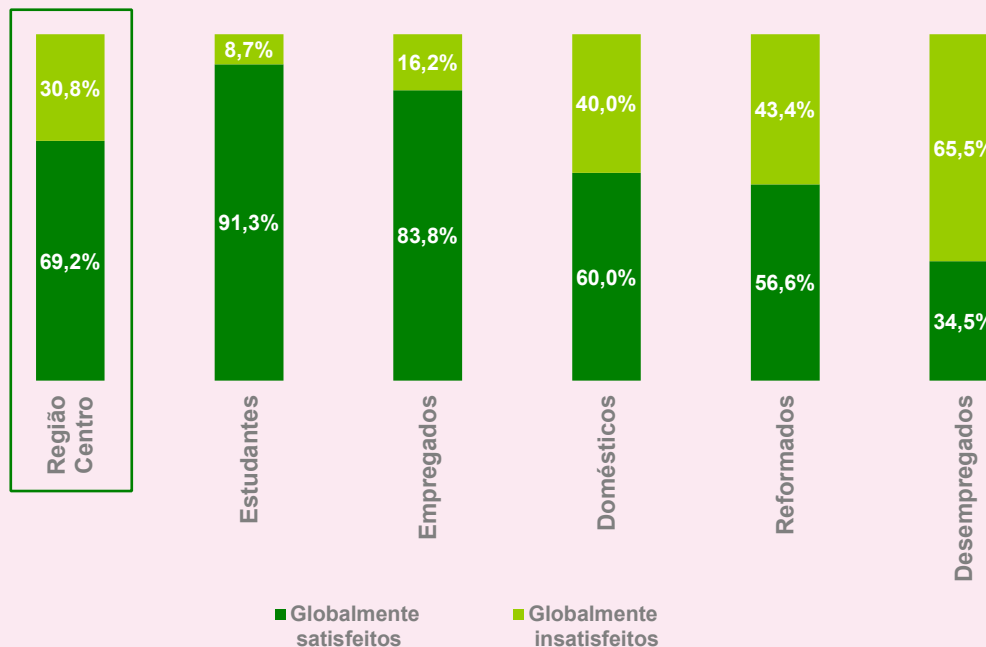


nov 2015

Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por escalão etário em 2015



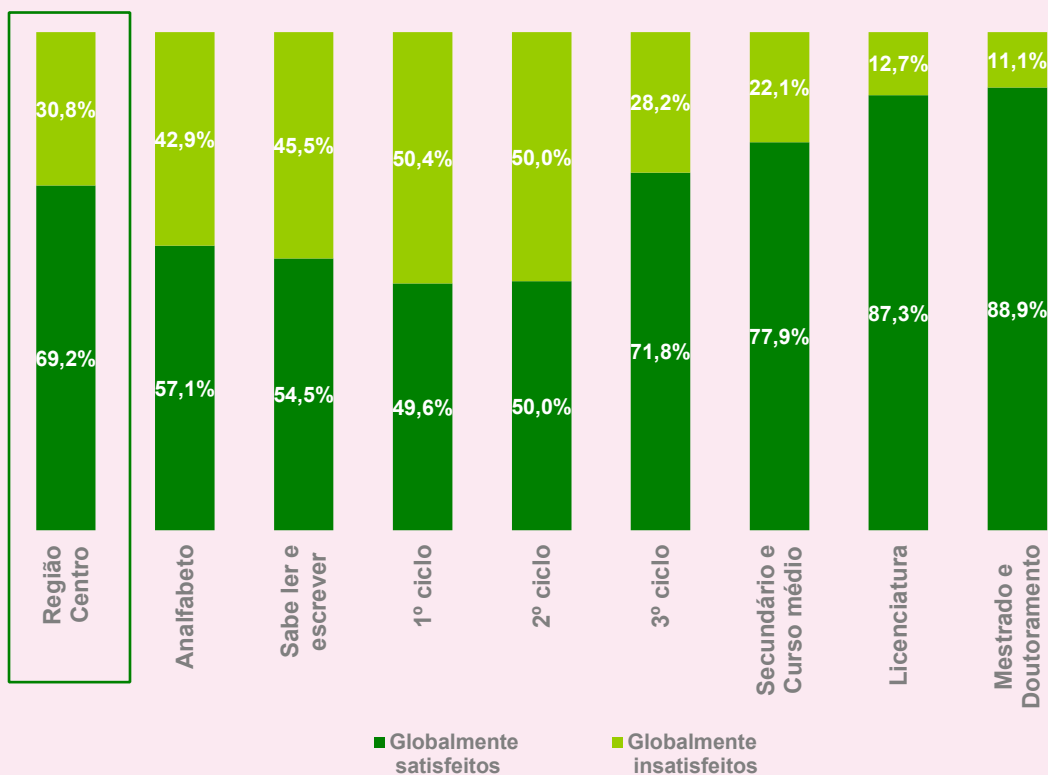
Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por condição perante o trabalho em 2015



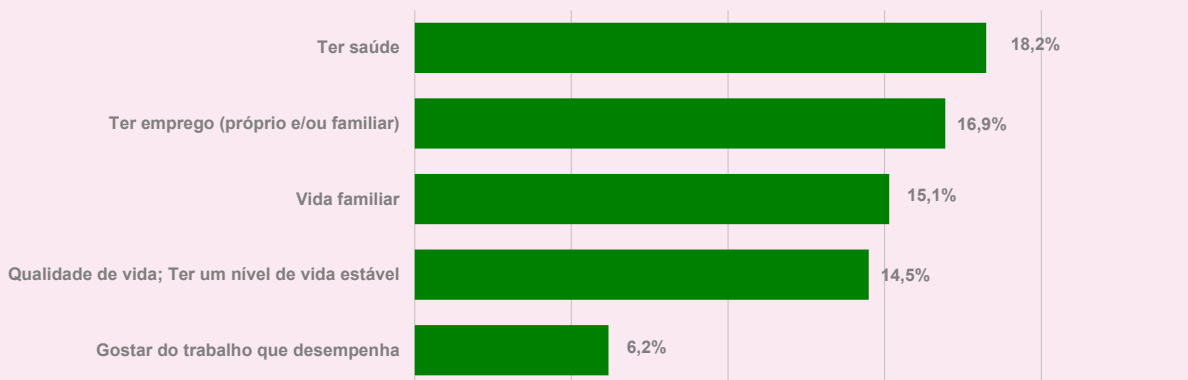
nov 2015

qualidade de vida

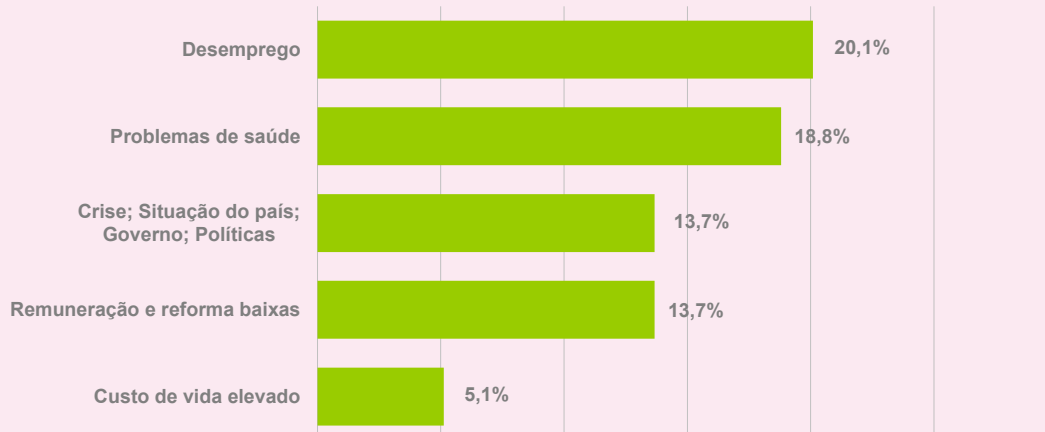
Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por nível de escolaridade em 2015



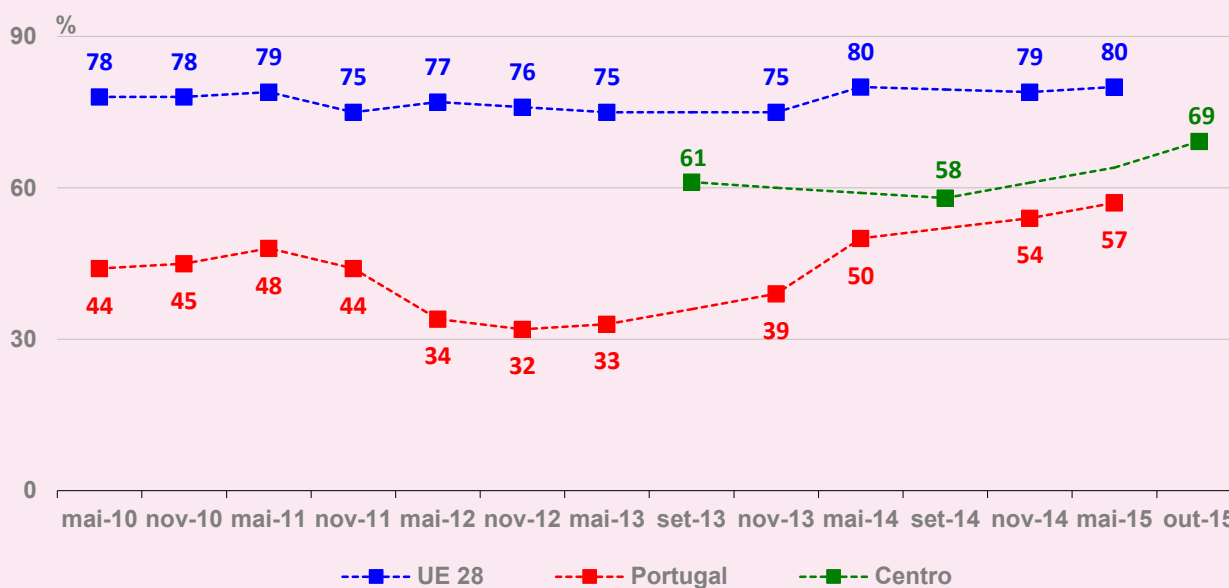
Distribuição dos residentes na Região Centro globalmente satisfeitos por principais motivos de satisfação em 2015



Distribuição dos residentes na Região Centro globalmente insatisfeitos por principais motivos de insatisfação em 2015



Percentagem de residentes globalmente satisfeitos entre 2010 e 2015



Nota: Em novembro de 2013, a União Europeia integra 28 estados-membros.

Grau de satisfação dos residentes

	Indicador médio de satisfação		Muito satisfeito (1)		Satisfeito (2)		Não muito satisfeito (3)		Nada satisfeito (4)	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
	Pontos (1 a 4)						%			
UE 28	2,98	2,97	23,0	23,0	57,0	56,0	15,0	16,0	5,0	5,0
Portugal	2,53	2,44	4,0	3,0	53,0	51,0	35,0	33,0	8,0	13,0
CENTRO	2,63	2,48	8,0	7,0	61,2	51,2	16,8	24,8	14,0	17,0
Beira Baixa	2,63	2,63	10,0	16,7	56,7	46,7	20,0	20,0	13,3	16,7
Beiras e Serra da Estrela	2,60	2,32	6,0	6,0	62,0	44,0	18,0	26,0	14,0	24,0
Médio Tejo	2,59	2,46	3,7	3,7	68,5	55,6	11,1	24,1	16,7	16,7
Oeste	2,51	2,57	9,6	4,2	50,7	62,5	20,5	19,4	19,2	13,9
Região de Aveiro	2,67	2,66	8,9	11,4	62,0	54,4	16,5	22,8	12,7	11,4
Região de Coimbra	2,63	2,28	6,2	6,1	63,9	37,8	16,5	33,7	13,4	22,4
Região de Leiria	2,70	2,52	6,6	3,3	67,2	63,9	16,4	14,8	9,8	18,0
Viseu Dão Lafões	2,73	2,52	14,3	8,9	57,1	46,4	16,1	32,1	12,5	12,5

Segundo os resultados do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro realizado pela CCDRC, em outubro de 2015, 69% consideraram-se globalmente satisfeitos. Dos inquiridos, 8% disseram-se “muito satisfeitos”, 61% “satisfeitos”, 17% “não muito satisfeitos” e 14% “nada satisfeitos” com a sua vida. Estes resultados evidenciam um grau de satisfação dos residentes na região mais elevado do que nos dois últimos anos. Comparando estes resultados com os da última vaga disponível do Eurobarómetro, em que a mesma questão é inquirida, verificamos que os residentes na Região Centro continuavam menos satisfeitos que a média dos cidadãos europeus, mas mais satisfeitos que a média dos cidadãos portugueses. A temática do emprego continua a manter-se como o principal motivo tanto de satisfação como de insatisfação referido pelos inquiridos.

Fonte: CCDRC, Terceira vaga do Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro (outubro de 2015); Comissão Europeia, Eurobarómetro standard.

Nota:

1) A amostra do Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro foi de 500 entrevistas, com um erro de 4,38 pontos percentuais para um intervalo de confiança de 95%. Foi utilizado o método de amostragem por quotas para garantir a representatividade para o total da NUTS II Centro em termos de distribuição geográfica (comunidade intermunicipal e municípios), mas também ao nível das características dos indivíduos (dimensão populacional dos lugares, género, escalão etário, telefone fixo/telemóvel e situação perante o trabalho). A amostra foi distribuída de forma proporcional à população com 15 ou mais anos de idade, verificando-se uma exceção ao nível da distribuição por Comunidade Intermunicipal, dado que foi definido um número mínimo de 30 entrevistas válidas por comunidade. O trabalho de campo decorreu entre os dias 8 de outubro e 16 de outubro de 2015, tendo sido utilizada a técnica de recolha por entrevista telefónica.

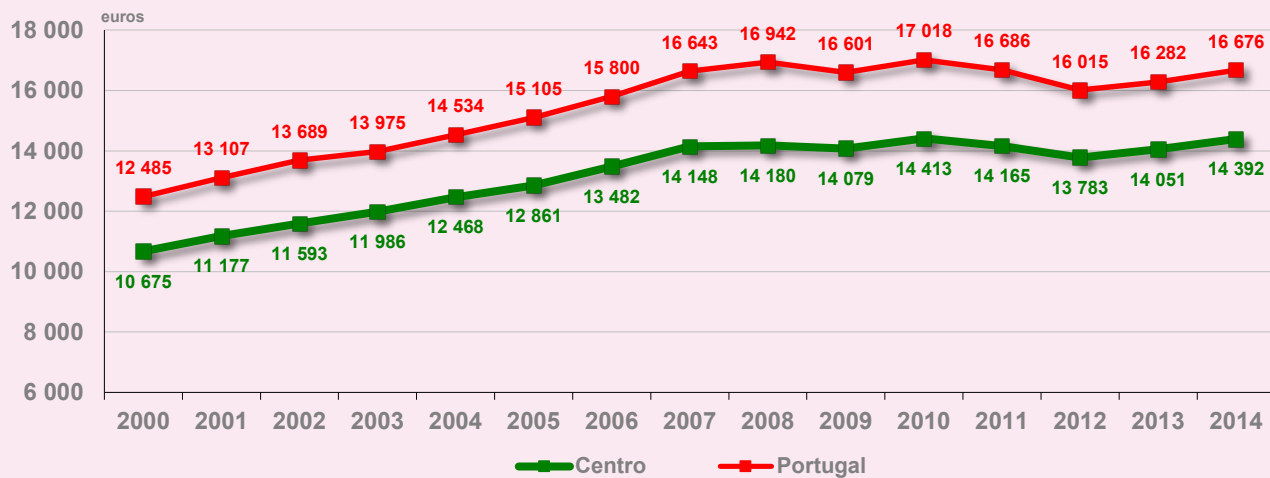
2) Os valores de 2014 que constam no quadro respeitam a Portugal e à UE28 referem-se à vaga de outono (novembro de 2014). Já os valores de 2015 referem-se à vaga de primavera (maio 2015), uma vez que são os últimos dados disponíveis

Globalmente satisfeitos: Inquiridos que respondem estar “muito satisfeitos” ou “satisfeitos” com a vida que levam.

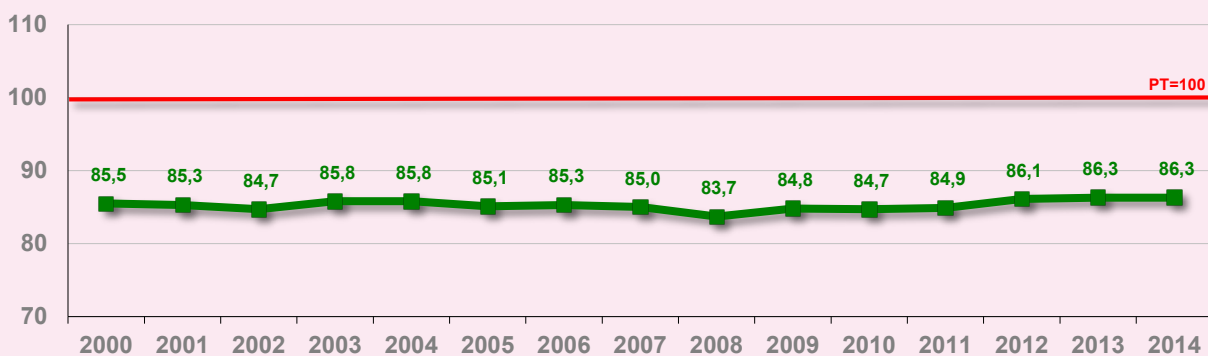
Globalmente insatisfeitos: Inquiridos que respondem estar “não muito satisfeitos” ou “nada satisfeitos” com a vida que levam.

Indicador médio de satisfação = $[4 \times (\text{número de inquiridos “muito satisfeitos” com a vida que levam}) + 3 \times (\text{número de inquiridos “satisfeitos” com a vida que levam}) + 2 \times (\text{número de inquiridos “não muito satisfeitos” com a vida que levam}) + 1 \times (\text{número de inquiridos “nada satisfeitos” com a vida que levam})] / \text{número total de inquiridos}$.

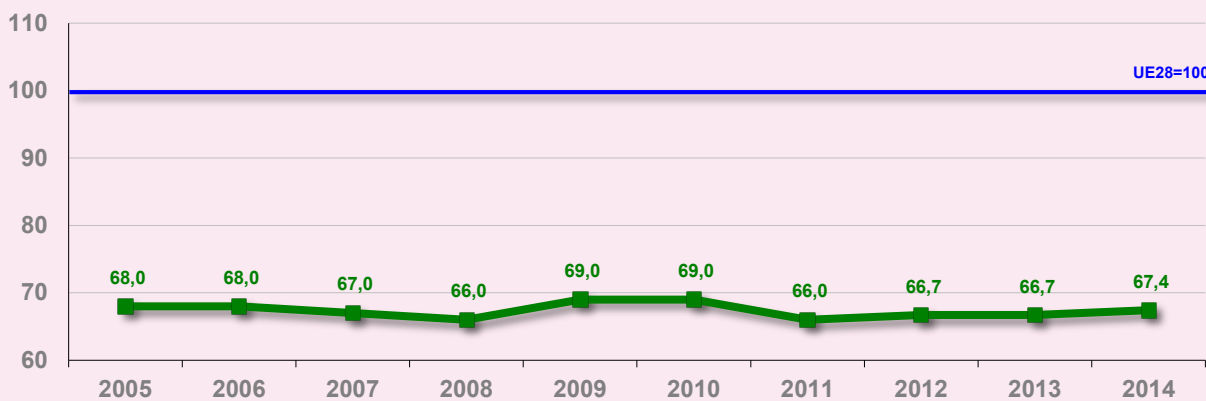
Produto interno bruto por habitante entre 2000 e 2014



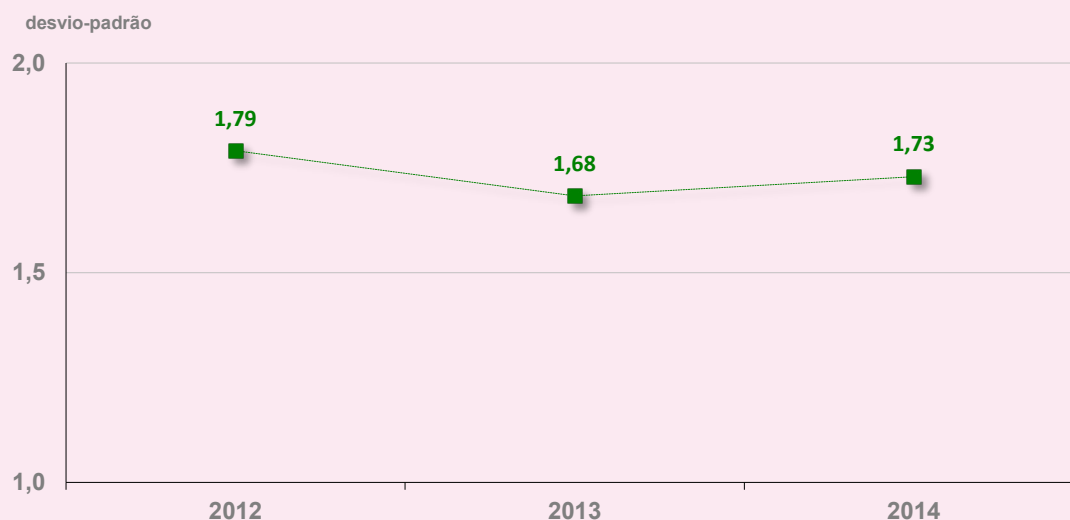
Produto interno bruto por habitante na Região Centro (PT=100) entre 2000 e 2014



Produto interno bruto por habitante na Região Centro (UE28=100) em paridades de poder de compra entre 2005 e 2014



Dispersão inter-regional do PIB por habitante na Região Centro entre 2012 e 2014



Posicionamento da Região Centro

	PIB por habitante, 2014		
	euros	PT=100	UE28=100
Portugal	16 676	100,0	78,1
Norte	13 858	83,1	64,9
CENTRO	14 392	86,3	67,4
AM Lisboa	22 793	136,7	106,8
Alentejo	15 039	90,2	70,5
Algarve	16 628	99,7	77,9
Açores	15 111	90,6	70,8
Madeira	15 710	94,2	73,6

Em 2014, o produto interno bruto (PIB) por habitante da Região Centro era de 14.392 euros, representando 86,3% da média nacional e 67,4% do valor do conjunto dos 28 países da União Europeia. Desde 2010, tem-se assistido à convergência da Região Centro relativamente à média nacional. Em termos europeus, apesar de nos últimos anos ter ocorrido uma aproximação à média europeia, verifica-se que ainda estamos abaixo dos valores de 2009 e 2010 (69%).

As assimetrias territoriais entre as NUTS III da Região Centro, medidas pelo desvio-padrão do PIB por habitante, aumentaram ligeiramente entre 2013 (com 1,68) e 2014 (com 1,74), contrariando a tendência verificada entre 2012 e 2013. De salientar, no entanto, que os valores agora divulgados não são comparáveis com os publicados anteriormente, na medida em que se adequou a informação à nova nomenclatura geográfica, que reduziu o número de regiões NUTS III de 12 para oito. Face à versão anterior, a reconfiguração das NUTS III, numa tentativa de as tornar mais homogéneas, conduziu por si só à diminuição da disparidade regional do indicador PIB por habitante, o que resultou em desvios-padrão inferiores, mostrando que estes novos territórios evidenciam menos disparidades inter-regionais em termos estatísticos (o anterior desvio-padrão era de 2,42 em 2012 e 2013, tendo passado, na nova nomenclatura, para 1,79 em 2012 e 1,68 em 2013).

Fonte: INE (dados anuais definitivos de 1995 a 2013 e preliminares de 2014, disponibilizados em dezembro de 2015 e extraídos pela CCDRC em janeiro de 2016).

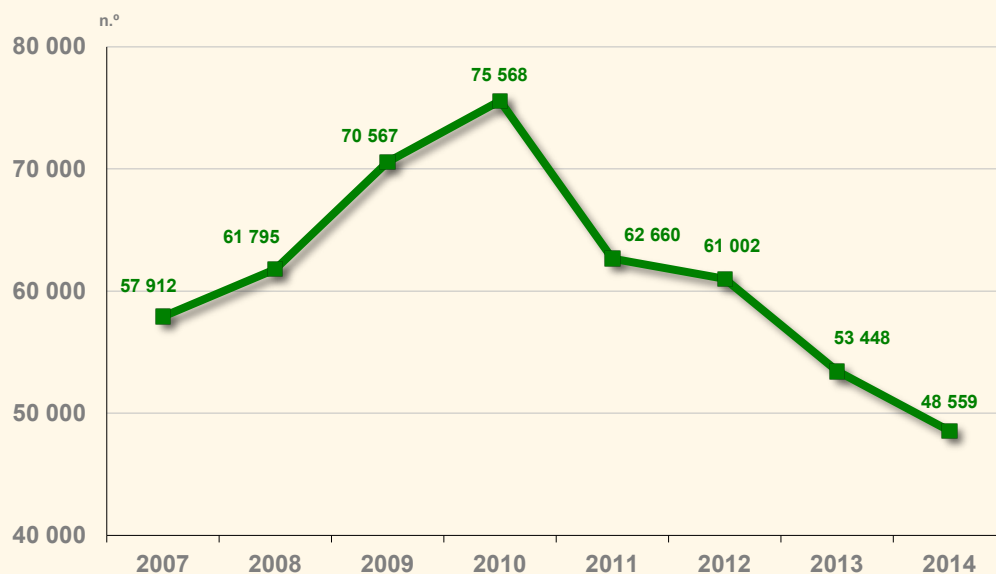
Nota: Os dados para o cálculo da disparidade face à média europeia encontram-se avaliados em paridades de poder de compra. Os restantes indicadores encontram-se avaliados a preços correntes.

Produto interno bruto por habitante = Produto Interno Bruto/População residente

Dispersão inter-regional do PIB por habitante: Medido pelo desvio-padrão do PIB por habitante registado em cada ano nas NUTS III da Região Centro (NUTS 2013).

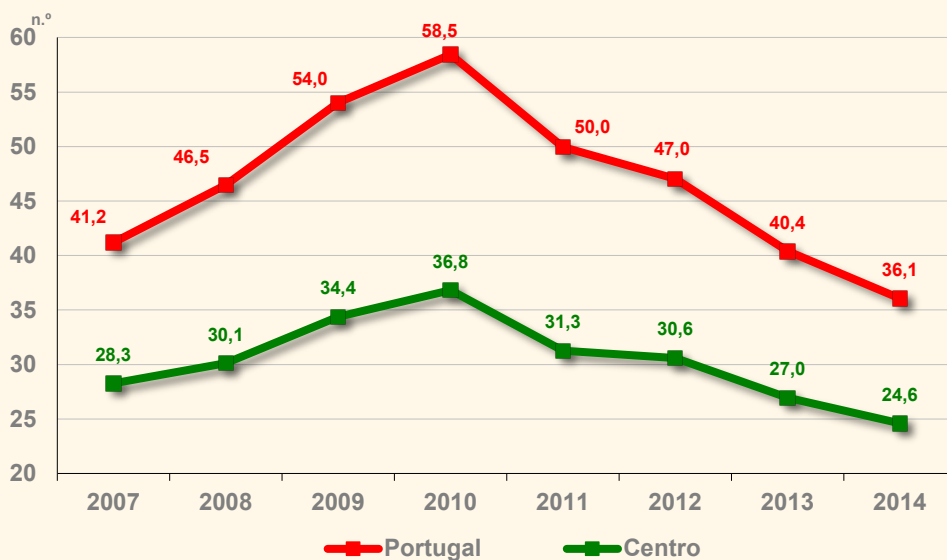
Desvio-padrão: Medida de dispersão que mede a variabilidade dos valores em torno da média. O seu valor mínimo é 0 indicando que não existe variabilidade, ou seja, que todos os valores são iguais. Quanto menor o valor do desvio-padrão, menores as assimetrias regionais; quanto maior for o valor do desvio-padrão, maior a variabilidade/dispersão dos dados e maiores serão as assimetrias territoriais.

Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) na Região Centro entre 2007 e 2014

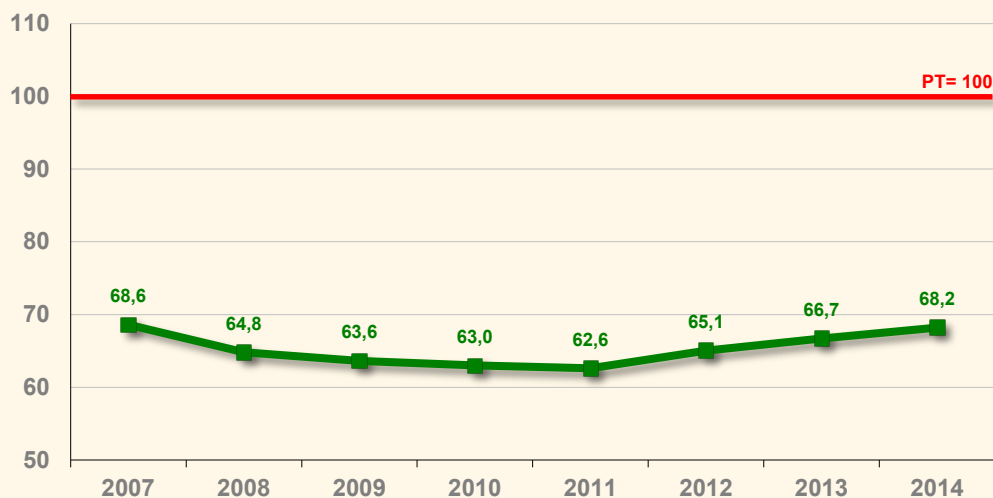


jun 2015

Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes em idade ativa entre 2007 e 2014



Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes em idade ativa na Região Centro (PT=100) entre 2007 e 2014



Posicionamento da Região Centro

	Beneficiários do RSI , 2014 (n.º)	Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes em idade ativa , 2014	
		n.º	% média nacional
Portugal	320 811	36,1	100,0
Norte	123 103	39,5	109,4
CENTRO	48 559	24,6	68,2
AM Lisboa	81 907	34,7	96,2
Alentejo	24 574	38,4	106,4
Algarve	10 818	28,9	80,1
Açores	24 361	118,9	329,6
Madeira	7 035	32,0	88,7

jun 2015

coesão

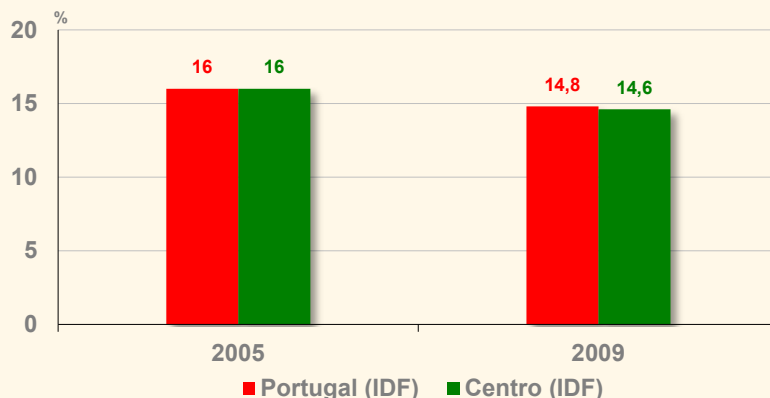
Em 2014, os indivíduos a beneficiar do Rendimento Social de Inserção (RSI), na Região Centro, diminuíram para cerca de 49 mil, representando 15,1% do total de beneficiários do país. Este valor correspondia a 24,6 beneficiários por cada 1.000 habitantes em idade ativa (com mais de 15 anos), sendo o mais baixo desde o início da série em 2007. Apesar desta evolução regional e do posicionamento abaixo da média nacional, desde 2012 que se verifica, no entanto, uma tendência desfavorável no sentido de aproximação à média nacional.

Fonte: INE/Instituto de Informática, I.P. (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em junho de 2015).

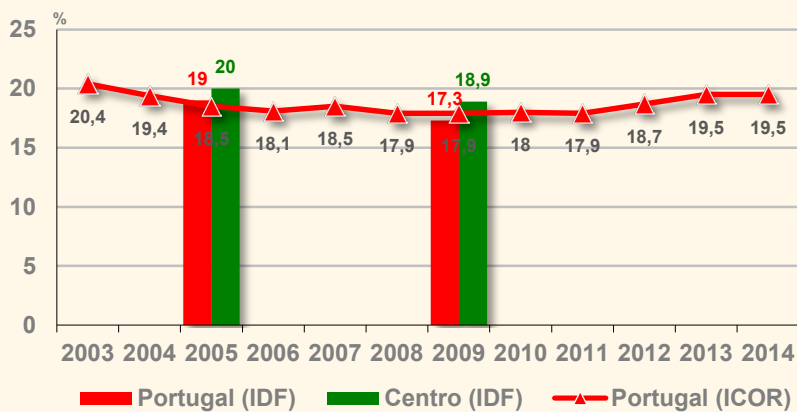
Nota: (1) O total de Portugal inclui beneficiários do RSI com residência não determinada. (2) No ano de 2013 e 2014, a atualização dos dados de acordo com o código da divisão administrativa, que decorre das Leis nº 61/2012 de 5 de dezembro, nº 56/2012 de 8 de novembro e nº 11-A/2013 de 28 de janeiro, não se encontra completa, prevendo-se a sua finalização até finais de 2015.

Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes em idade ativa = Beneficiários do RSI/População média residente com mais de 15 anos x 100

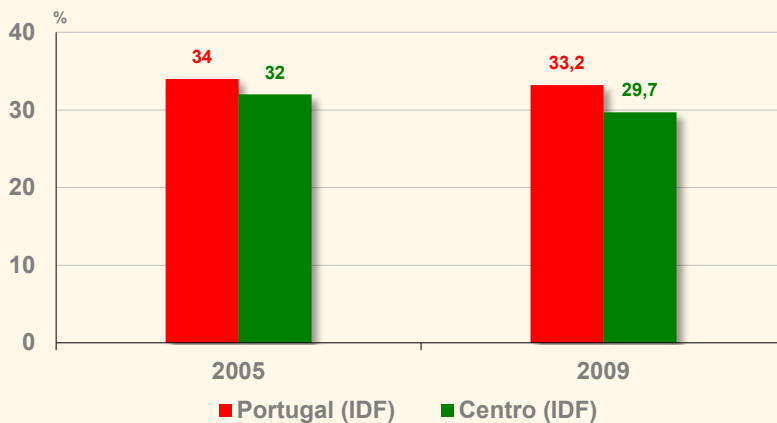
Taxa de risco de pobreza (rendimento total) em 2005 e 2009



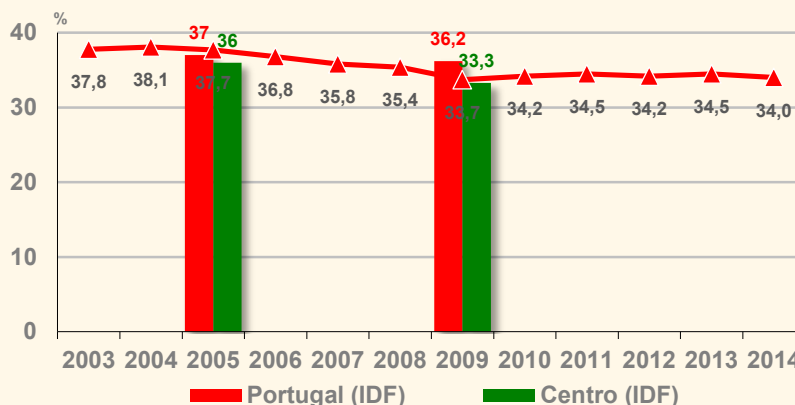
Taxa de risco de pobreza (rendimento monetário)



Coefficiente de Gini (rendimento total) em 2005 e 2009



Coefficiente de Gini (rendimento monetário)



Posicionamento da Região Centro

	Rendimento total, 2009 (IDF)			Rendimento monetário, 2009 (IDF)		
	Taxa de risco de pobreza (%)	Coefficiente de Gini (%)	Rendimento anual médio por agregado (€)	Taxa de risco de pobreza (%)	Coefficiente de Gini (%)	Rendimento anual médio por agregado (€)
Portugal	14,8	33,2	23.811	17,3	36,2	19.201
Norte	15,3	31,3	22.970	17,6	34,3	18.560
CENTRO	14,6	29,7	21.602	18,9	33,3	17.203
AM Lisboa	14,2	37,1	27.468	15,8	39,9	22.387
Alentejo	16,1	29,2	20.643	15,8	31,6	16.833
Algarve	11,3	28,4	22.802	14,7	31,5	17.582
Açores	17,9	32,1	24.969	20,3	34,8	20.139
Madeira	16,1	29,9	23.470	18,8	33,1	18.535

Nos últimos anos, tem-se assistido à redução das desigualdades na distribuição do rendimento das famílias da Região Centro. Simultaneamente, também a proporção de população abaixo do limiar de pobreza diminuiu.

Fonte: INE, Inquérito às Despesas das Famílias (IDF) 2005/2006 e 2010/2011 (dados quinquenais) e Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR) 2003-2014 (dados anuais definitivos de 2003 a 2013 e provisórios de 2014).

Rendimento total: É composto pela soma do rendimento monetário com o rendimento não monetário.

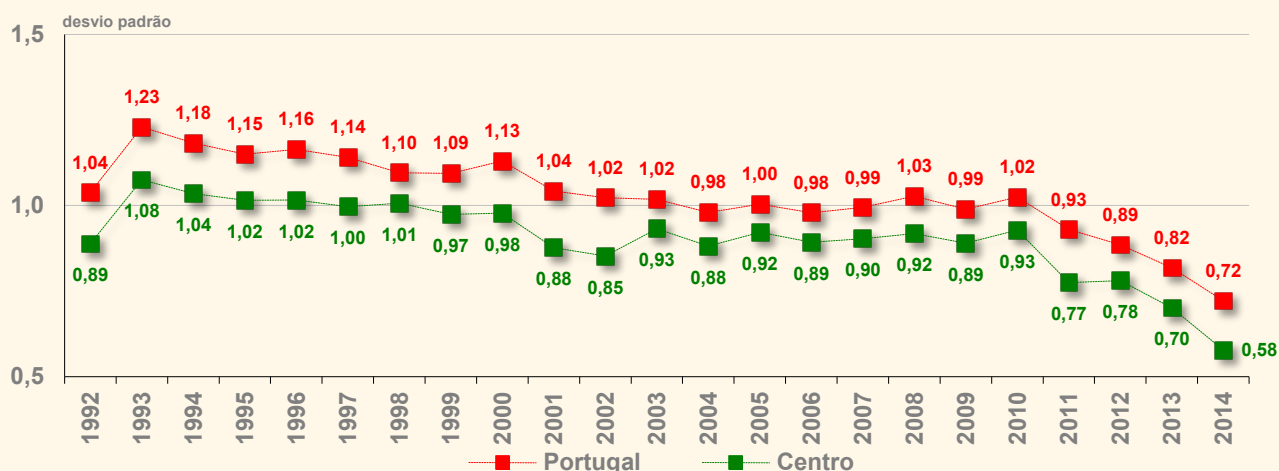
Rendimento monetário líquido: Inclui os rendimentos obtidos pelos agregados através de cada um dos seus membros – provenientes do trabalho (por conta de outrem e conta própria), de propriedade e capital, de pensões (nacionais ou provenientes do estrangeiro), de outras transferências sociais (apoio à família, à habitação, ao desemprego, doença e invalidez, educação e formação, inclusão social) e de outras transferências privadas (de agregados domésticos privados e outras transferências n.e.), aos quais foram deduzidos os impostos sobre o rendimento e as contribuições para regimes de proteção social.

Rendimento não monetário: Coincidente com a despesa não monetária, abrange o autoconsumo (bens alimentares e outros de produção própria), o autoabastecimento (bens ou serviços obtidos sem pagamento em estabelecimento explorado pelo agregado), a autolocação (autoavaliação do valor hipotético de renda de casa pelos agregados proprietários ou usufrutuários de alojamento gratuito), recebimentos em géneros e salários em espécie.

Coefficiente de Gini: Indicador de desigualdade na distribuição do rendimento que visa sintetizar num único valor a assimetria dessa distribuição. Assume valores entre 0 (quando todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando todo o rendimento se concentra num único indivíduo).

Taxa de risco de pobreza: Proporção da população cujo rendimento equivalente, após transferências sociais, se encontra abaixo da linha de pobreza.

Dispersão concelhia da taxa de variação populacional entre 1992 e 2014



Posicionamento da Região Centro

Taxa de variação populacional dos municípios, 2014					
Dispersão concelhia					
Desvio padrão	Face à média nacional (p.p.) (Região - País)	Máximo (%)	Mínimo (%)	Média (%)	
Portugal	0,72	0,00	1,34	-3,44	-0,98
Norte	0,50	-0,22	-0,03	-2,04	-0,96
CENTRO	0,58	-0,14	0,62	-2,55	-0,99
Lisboa	0,73	0,01	1,34	-1,46	0,35
Alentejo	0,56	-0,16	-0,09	-3,44	-1,57
Algarve	0,86	0,14	0,15	-3,29	-0,50
Açores	0,45	-0,27	0,01	-1,82	-0,67
Madeira	0,69	-0,03	0,10	-2,44	-1,30

jun 2015

coesão

Nos últimos anos, tem-se assistido a uma diminuição da dispersão concelhia da variação populacional na Região Centro, o que se traduz numa redução das assimetrias territoriais. O Centro apresenta uma dispersão da variação da população inferior à do conjunto do país.

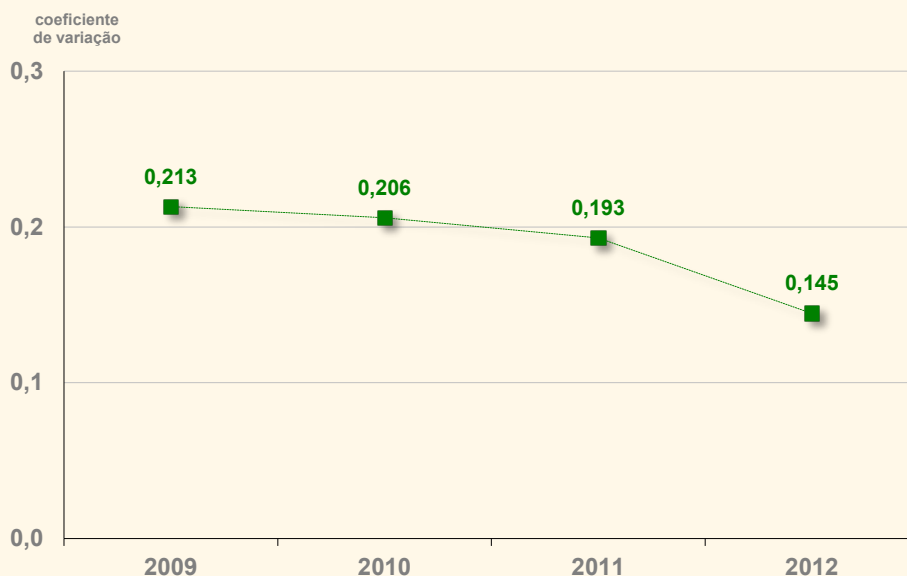
Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em junho de 2015).

Dispersão concelhia da taxa de variação populacional: Medido pelo desvio padrão da taxa de variação populacional registada em cada ano nos municípios da respetiva unidade territorial

Dispersão concelhia da taxa de variação populacional face à média nacional = Desvio padrão da taxa de variação populacional anual registada nos municípios da unidade territorial – Desvio padrão da taxa de variação populacional registada em cada ano nos municípios do país

Desvio padrão: Medida de dispersão que mede a variabilidade dos valores em torno da média. O seu valor mínimo é 0 indicando que não existe variabilidade, ou seja, que todos os valores são iguais. Quanto menor o valor do desvio padrão, menores as assimetrias regionais; quanto maior for o valor do desvio padrão, maior a variabilidade/dispersão dos dados e maiores serão as assimetrias territoriais.

Dispersão concelhia do rendimento familiar por habitante na Região Centro entre 2009 e 2012



Posicionamento da Região Centro

	Rendimento familiar por habitante, 2012						
	Dispersão concelhia				Máximo (euros)	Mínimo (euros)	Média (euros)
	Coeficiente de variação		Desvio padrão				
Valor	Face à média nacional (p.p.) (Região - País)	Valor	Face à média nacional (p.p.) (Região - País)				
Portugal	0,202	0,000	1.185,3	0,0	12.988	3.628	5.878,6
Norte	0,201	-0,000	1.053,9	-131,4	9.518	3.628	5.234,9
CENTRO	0,145	-0,057	853,9	-331,4	9.387	4.341	5.908,4
AM Lisboa	0,226	0,025	1.799,3	614,0	12.988	4.547	7.944,4
Alentejo	0,117	-0,084	722,9	-462,4	7.975	4.845	6.154,4
Algarve	0,114	-0,088	690,9	-494,4	7.952	4.932	6.068,7
Açores	0,186	-0,016	1.121,9	-63,4	7.570	4.007	6.043,1
Madeira	0,317	0,115	1.661,4	476,1	9.115	3.797	5.243,1

ago 2014

coesão

Nos últimos anos, tem-se assistido na região a uma diminuição da dispersão concelhia do rendimento familiar relativizado pela população residente. Esta dispersão é menor na Região Centro do que no país.

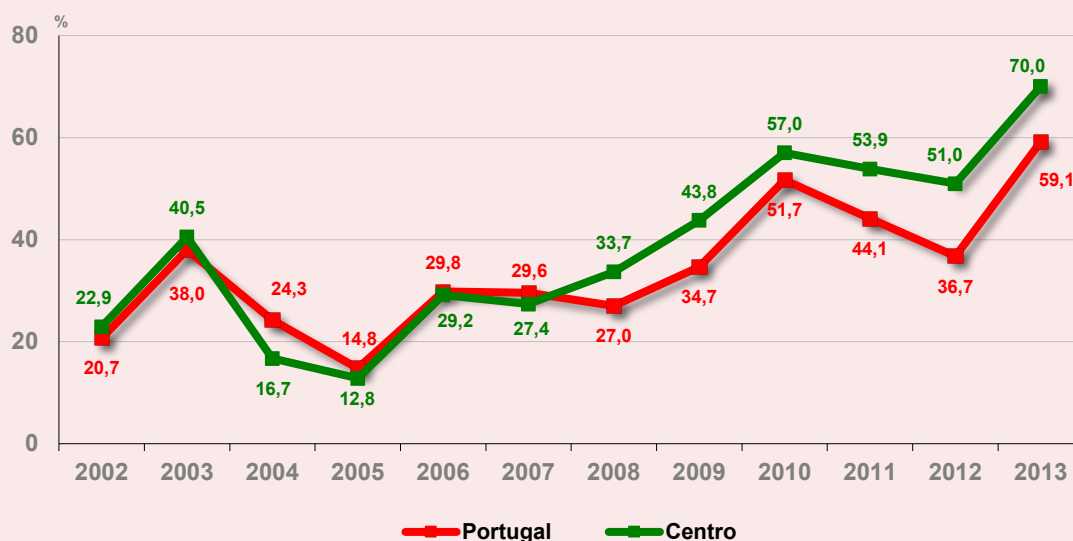
Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira (dados recebidos anualmente pela CCDRC) e INE (dados anuais, disponibilizados em junho de 2014 e extraídos pela CCDRC em agosto de 2014).

Rendimento familiar por habitante = (Rendimento bruto em sede de IRS – IRS liquidado)/População média residente

Coeficiente de variação: Medida de dispersão relativa obtida dividindo o desvio padrão pela média. Quanto maior o valor do coeficiente de variação, maior é a dispersão dos dados; quanto menor o valor do coeficiente de variação, mais homogêneos são os dados e menores as assimetrias regionais.

Desvio padrão: Medida de dispersão que mede a variabilidade dos valores em torno da média. O seu valor mínimo é 0 indicando que não existe variabilidade, ou seja, que todos os valores são iguais. Quanto menor o valor do desvio padrão, menores as assimetrias regionais; quanto maior for o valor do desvio padrão, maior a variabilidade/dispersão dos dados e maiores serão as assimetrias territoriais.

Percentagem de energias renováveis no consumo final de energia elétrica entre 2002 e 2013



sustentabilidade ambiental e energética

mar 2015

Posicionamento da Região Centro

Percentagem de energias renováveis no consumo final de energia elétrica, 2013 (%)

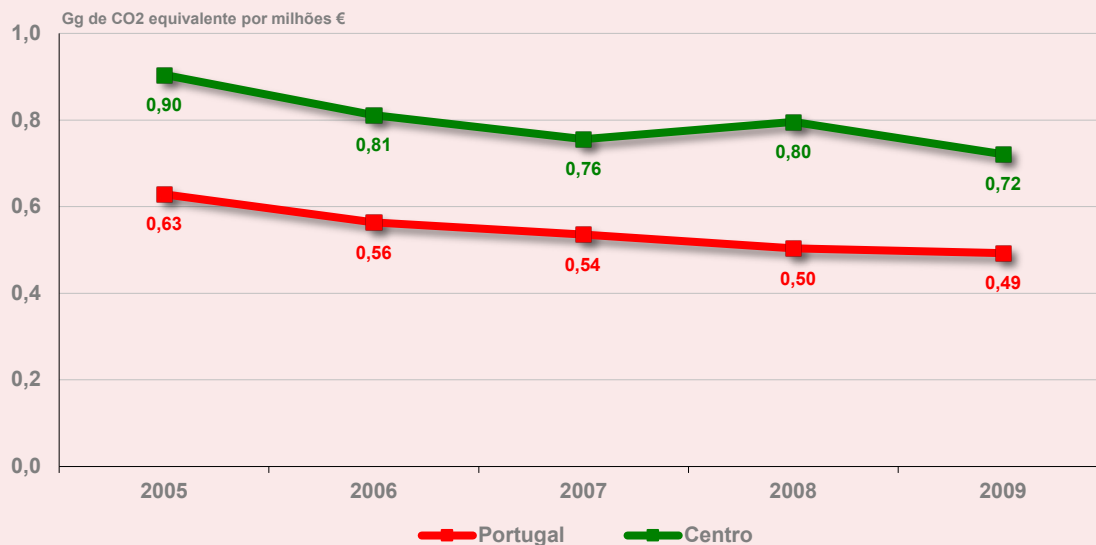
Portugal	59,1
Norte	109,0
CENTRO	70,0
AM Lisboa	2,4
Alentejo	49,5
Algarve	28,1
Açores	41,2
Madeira	23,7

Em 2013, 70% da energia elétrica consumida na Região Centro era produzida através de energias renováveis, enquanto no país este peso era de 59,1%. O aumento da importância das energias renováveis em 2013 deveu-se sobretudo ao forte crescimento da componente hídrica. O Centro era a região com a segunda maior produção de eletricidade através de energias renováveis face ao seu consumo de energia.

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE/Direção-Geral de Energia e Geologia (dados anuais, disponibilizados em fevereiro de 2015 e extraídos pela CCDRC em março de 2015).

Percentagem de energias renováveis no consumo final de energia = Produção de eletricidade através de energia eólica, geotérmica, hídrica e fotovoltaica/Consumo total de eletricidade x 100

Peso da emissão de gases com efeito estufa no VAB entre 2005 e 2009



Posicionamento da Região Centro

Peso da emissão de gases com efeito estufa no VAB, 2009 (Gg de CO2 equivalente por milhões de €)

Portugal	0,49
Norte	0,41
CENTRO	0,72
AM Lisboa	0,23
Alentejo	1,93
Algarve	0,33
Açores	0,49
Madeira	0,30

Em 2009, o peso que a emissão de gases estufa assumia no Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Região Centro era superior ao valor nacional e a todas as restantes regiões do país com exceção do Alentejo. Nos últimos anos tem-se assistido a uma tendência decrescente dos valores de gases com efeito de estufa emitidos por unidade do VAB, o que traduz alterações no paradigma energético, nomeadamente a opção por formas de energia menos intensivas em carbono.

Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados em junho de 2013 à CCDRC).

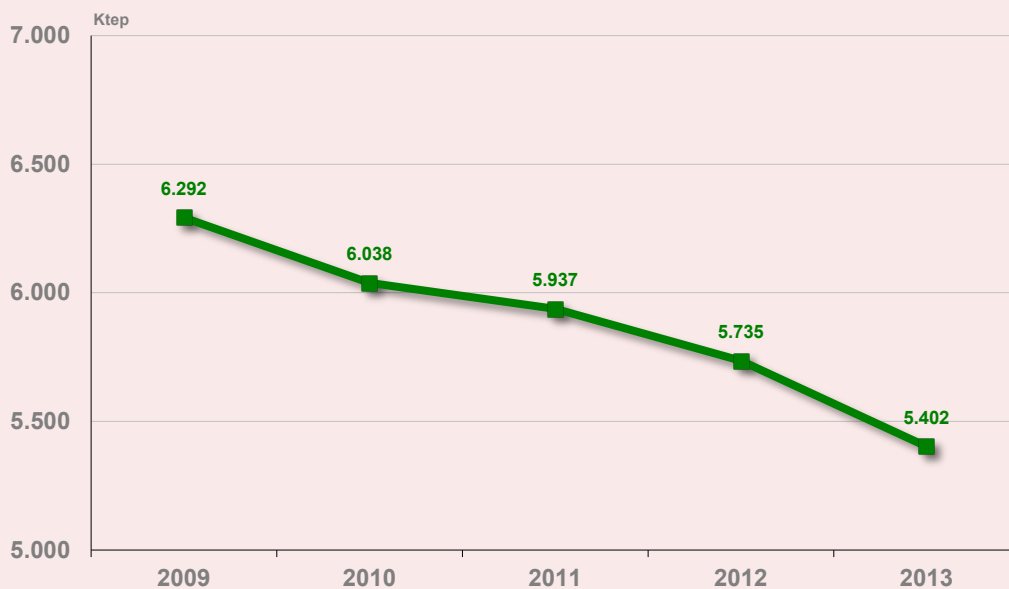
Nota: Os coeficientes para o cálculo do agregado em CO2 equivalente são os definidos pelo IPCC 1995 (Intergovernmental Panel on Climate Change) e exprimem o efeito, nas propriedades de radiação da atmosfera, de 1 tonelada do gás em causa, relativamente a uma tonelada de CO2, para um período de vida de 100 anos: equivalente CO2 = 1 tonelada de CO2; equivalente N2O = 310 toneladas de CO2; equivalente CH4 = 21 toneladas de CO2.

VAB: Valor Acrescentado Bruto

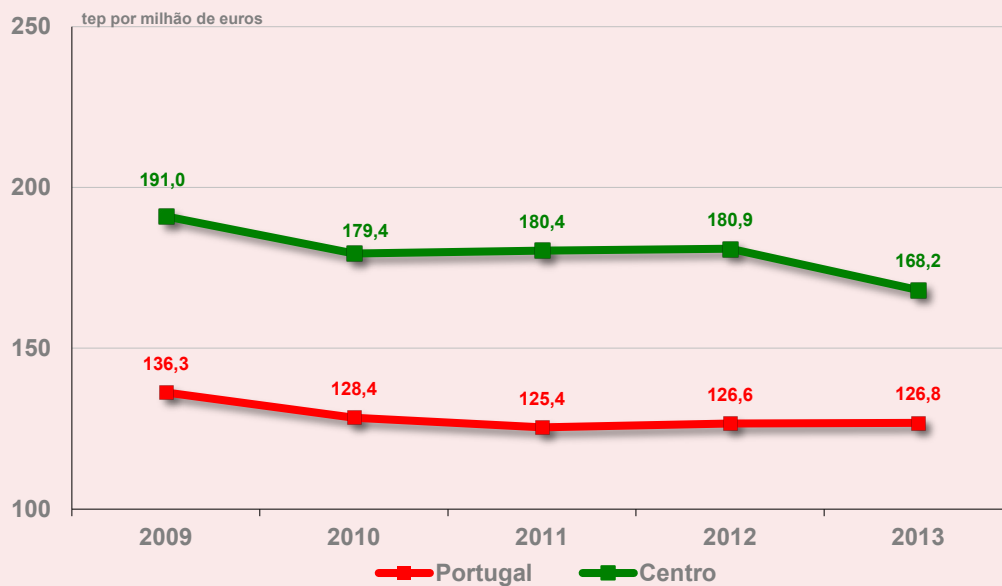
Peso da emissão de gases com efeito estufa no VAB = Emissão de gases com efeito de estufa (CO2 - dióxido de carbono, CH4 - metano e N2O - óxido nitroso)/VAB x 100

Gg: gigagramas

Consumo de energia primária na Região Centro entre 2009 e 2013



Consumo de energia primária no PIB entre 2009 e 2013



Posicionamento da Região Centro

	Consumo de energia primária, 2013 (ktep)	Consumo de energia primária no PIB, 2013 (tep por milhão de euros)
Portugal	21.704	126,8
Norte	5.510	113,2
CENTRO	5.402	168,2
AM Lisboa	3.854	60,3
Alentejo	5.008	444,2
Algarve	544	74,5
Açores	340	92,0
Madeira	341	83,8

Na Região Centro, o consumo de energia primária tem diminuído nos últimos anos, sendo de 5,4 milhões de toneladas equivalentes de petróleo em 2013, o que representa 25% do consumo nacional. Relativamente à quantidade de energia primária necessária para produzir uma unidade de Produto Interno Bruto (PIB), verifica-se que na Região Centro é necessário consumir mais energia primária para produzir riqueza do que, em termos médios, no país. No entanto, tem-se observado uma diminuição deste consumo na região.

Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia, Balanços Energéticos (dados anuais, disponibilizados à CCDRC em abril de 2015) e INE (dados anuais, disponibilizados em dezembro de 2014).

Notas:

- 1) Os dados de 2013 do consumo de energia primária são provisórios e os dados de 2012 são corrigidos. Os dados do PIB de 2012 e 2013 são preliminares.
- 2) Os valores do consumo de energia primária das regiões do Continente excluem a biomassa e resíduos industriais para a produção de calor, por impossibilidade da sua desagregação regional. Por este motivo, o total de Portugal não coincide com a soma das regiões.
- 3) Tendo como fontes de informação os produtores, importadores e grandes distribuidores de energia, no caso particular dos combustíveis derivados do petróleo, desconhece-se a distribuição provocada pelas redes de revenda, por grosso e retalho, na localização final do consumo.

tep: tonelada equivalente de petróleo

